

MOMENTO feminino

ANO III — Cr\$ 1,00 — N.º 64
● 31 — JANEIRO — 1950 ●



Dolores Iberu
Vice-Presidente da
F. D. U. U.



ORFÃOS DE GUERRA



Uma jovem professora soviética lê histórias para as crianças na Casa Infantil de Talhim. Nessa casa existem 93 crianças de 3 a 7 anos. Aprendem no idioma materno a ler, contar e também música, desenho e canto.

Na Casa Infantil de Talhim, crianças se divertem aprendendo. São orfãos de guerra que merecem todo o carinho de Linda Kam, diretora da Casa que perdeu seu único filho na guerra passada.

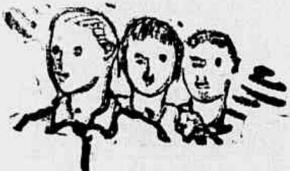
Garotinhos intérpretes de uma dança popular estoniana. São orfãos de guerra da Casa Infantil de Talhim.

Zélia, Nossa Heroína

O assassinato frio e cruel, de Zélia Magalhães realizado pela polícia política, repercutiu profundamente em todas as camadas da população brasileira e, em todos os Estados levantaram-se gritos de protesto. Acabamos de receber jornais onde se lê que em Pernambuco as mulheres promoveram grande campanha de condenação ao crime monstruoso, dirigindo-se através de telegramas a vários deputados ao Parlamento da Justiça, ao governador e ao presidente da República. O mesmo aconteceu na Bahia, em Minas Gerais, S. Paulo onde as mulheres organizadas em sua Federação, vêm protestando por todas as formas e exigindo a punição dos culpados.

Nossa amiga Rosa Zamignani, de Santo André, enviou-nos as seguintes palavras:

"Zélia Magalhães foste uma grande lutadora, pelejando pelo advento da Liberdade real e da Justiça verdadeira em todos os recantos de nossa pátria. Em verdade eu digo, Zélia, teu nome jamais será esquecido. Humilharam-te com chibatadas, as mesmas chibatadas que desenhavam flores de sangue no peito dos teus melhores irmãos. Nem mesmo o filho de tua carne foi poupado na hora do ódio e da vingança, mas a sentença saiu de tua boca e se aninhou no coração do povo. Hoje és imortal, Zélia, e ficarás para sempre em nossos corações".



SOLIDARIEDADE A MARIA APARECIDA Lourdes

Conhecemos Maria Aparecida quando ela foi a S. Paulo como delegada à 1.ª Convenção Feminina do Estado. Viajara durante doze horas, sozinha para cumprir a missão com que a União Feminina de Vera Cruz, sua pequenina cidade, a havia honrado.

Logo de início o espírito de sacrifício daquela menina (quase uma menina sim, nos seus dez e nove anos) conquistou-nos e fomos depois conhecendo outras qualidades suas. Escondia-se traz daquela aparência simples uma grande compreensão. Era admirável ver em ela esteve junto dos problemas das mulheres de sua cidade, como

conhecia a situação de miséria das camponesas e as suas reivindicações. Trazia muitas queixas contra os "tatuiras" da Alta Paulista e muitas experiências a serem debatidas na Convenção e sabia bem explaná-las.

Eleita pela Federação das Mulheres do Estado de S. Paulo como delegada ao Congresso Estadual pró Paz, desse saiu como representante das Mulheres Paulistas ao Congresso Nacional Pró Paz. Assistiu aos revoltantes acontecimentos na União Nacional de Estudantes, sendo presa logo depois pela polícia carioca nas ruas do Rio de Janeiro.

NOSSOS PROBLEMAS

Até hoje, há quase 5 anos de luta contra a carestia, que a situação não melhora, sequer. Dia a dia as queixas das donas de casa aumentam e o seu orçamento escasseia, semanalmente. As vezes chegam ao desespero, às vezes se acomodam. Eis aí o perigo.

A realidade dos fatos está à prova. Ninguém está contente com essa situação de chegar-se a comer apenas uma vez e nos lares mais empobrecidos, até deixar-se de comer. Isso já não é mais mistério no Brasil. A família brasileira é realmente mal alimentada, sua existência reduzida à metade e as enfermidades penetrando em nossa casa. Ninguém é capaz de dizer que isso é fantasia.

As mulheres, as mães de família sentem que a asfixia aumenta. A carestia é a maior tortura nossa. Entretanto, convenhamos, ainda não levantamos uma poderosa campanha contra a alta dos preços, capaz de superar essa crise avassaladora. As campanhas têm sido inconseqüentes e, por isso mesmo, a situação não se modifica. Tem faltado, amigas, maior convicção nossa de que o movimento feminino já é uma força para enfrentar problemas sérios de interesse da população brasileira. E não é justo que cruzemos os braços ou efetuemos pequenos trabalhos por etapas longas, quando o momento exige grandes empreendimentos de nossa parte para a solução desses problemas tão agudos.

A carestia pode ser modificada, pode desaparecer e so desaparecerá se formos mais energicas nas nossas campanhas, se colocarmos os problemas de baixa de preços e exigirmos sua efetivação por parte das autoridades. Se aceitarmos as coisas como estão, colaboraremos com a nossa própria infelicidade, com a própria destruição de nossa saúde, com a morte de nossos filhos pela subnutrição.

Que devemos fazer, então? Organizar-nos mais e mais. Convidar todas as donas de casa para colaborar nas organizações femininas contra a alta do custo de vida, ir de casa em casa e mostrar-lhes que esse movimento é a salvação de nossa própria vida. Devemos pegar um gênero e lutar até que ele barateie. Por exemplo, a carne que, além de estar tão cara está racionada. Eis a solução para aumentarmos o nosso movimento feminino e concretizarmos uma das maiores aspirações de todas as donas de casa do Brasil.

Vamos trabalhar mais, queridas amigas, com dedicação, com abnegação, com energia e até com sacrifícios.

A sua volta para Vera Cruz, Maria Aparecida, enriquecida com as experiências que adquiriu, arrojou-se a organizar mulheres, procurando-as nas fazendas, nas suas casas e explicando-lhes dos seus direitos, do perigo da guerra. Não se restringiu apenas à sua cidadezinha. Visitou as fazendas e as pequenas cidades que cercam Vera Cruz e onde quer estivesse, ali estava trabalhando para a organização das mulheres, tão bem compreendeu a necessidade dela.

Maria Aparecida, encontrava-se em Tupan, no local onde teve lugar a incriminável chacina que o povo não vai esquecer e onde perderam a vida três trabalhadores, três patriotas da Paz. Seu sangue frio durante as brutalidades da polícia do governador Ademir de Barros, foi notável. Ao fim porém Maria Aparecida foi presa e remetida para S. Paulo, onde ficou algum tempo sendo depois levada para a penitenciária de Tupan, onde ainda se encontra, debaixo da ameaça de ser remetida para a prisão de Garça, muitas vezes pior que aquela, por ter protestado contra as fraquezas inconvenientes que lhe dirigiu um soldado.

A sua qualidade de menor e de doente de um pulmão do qual já foi operada não impediu que ela fosse jogada numa cela estreita e fria, sem cama sem colchão, sem uma cadeira sequer onde pudesse se sentar. Sua vocação é o desenho: pediu então uma mesinha onde pudesse fazê-lo, o que foi negado, sendo obrigada a desenhar deitada sobre o cimento, onde fez lindos cartões de Bóas-Festas com a Pomba da Paz para enviar às amigas. Nessas condições encontra-se há quatro meses vítima de um processo forjado.

As mulheres paulistas estão empenhadas na luta pela libertação de Maria Aparecida prestando-lhe ainda toda assistência moral e material. No momento preparam-se para em caravana de quinze mulheres visita-la na Penitenciária de Tupan e procurar as autoridades locais levando-lhes os protestos vigorosos das mulheres paulistas e exigindo a liberdade de Maria Aparecida.

Zélia Magalhães pagou com a vida, Maria Aparecida paga com a liberdade e a saúde o peso do tributo que dela exigem por ter lutado por uma vida melhor.

Uma mulher das lutas femininas, uma defensora da paz sofre nas garras da polícia paulista, que vem primando pelos seus exemplos de vandalismo sádico e urge que a solidariedade de todas as mulheres do Brasil se faça sentir.

MAIS UMA ARBITRARIEDADE POLICIAL!

Na tarde de sexta-feira passada, dia 20 do corrente, foi presa à porta da Fábrica Corcovado, na rua Barão de Mesquita, a representante de "Momento Feminino" no bairro de Tijuca, Alice Padilha.

Alice estava oferecendo o nosso jornal às tecelãs da Fábrica, quando apareceu um carro da Rádio Patrulha que, arbitrariamente, usando da violência habitual, conduziu-a presa. Dezenas de operárias e de outras pessoas que assistiram à prisão, protestaram em altas vozes contra mais essa violência da polícia.

A direção de nosso jornal fez impetrar, imediatamente, uma ordem de habeas-corpus em favor de Alice.

O MOLEQUE

D. Leontina foi atender ao portão. Quem batia palmas era uma mulata escura, de trunfa crespa; rosto largo, ar honesto, riso bom; as mãos pousadas no trinco eram limpas e grosseiras; mãos afetas aos trabalhos rudes da cozinha e do tanque. D. Leontina logo reparou que as unhas não estavam pintadas, e isso lhe causou boa impressão.

— E' aqui que estão precisando de uma cozinheira? — perguntou a preta.

D. Leontina apressou-se em dar as condições, em formular as habituais exigências. O ordenado não era dos maiores, mas o tratamento era bom, o serviço relativamente pouco. Três pessoas na casa: ela, o marido, a filha quarentona. Marido e filha saíam para o trabalho: ambos funcionários públicos; ficava ela em casa. Poucas visitas; apenas, aos domingos, o filho com a nora e as netas já moças para o almoço. Cozinhar e lavar... Lavar, sim, mas só para três pessoas. A preta sacudia a cabeça, acomodaticia, aceitando tudo, e já D. Leontina, no íntimo, estranhava tanta boa vontade inabitual, quando a preta sussurrou, meio sem jeito, abaixando a cabeça: — Mas, é preciso dizer à senhora... Eu só me emprego com meu filhinho... — e enquanto falava, ia recuando aos poucos, até que, de trás dela, muito encolhidinho, apareceu o garoto: um mulatinho de pixaim ruço, carinha fusca, nariz redondo e boca trêmula de susto, redonda como o nariz: duas rodélas paralelas, a de cima menorzinha, mais escura a de baixo mais tenra, e úmida. O garoto estava assustado; via-se que a mãe o mandara esconder-se durante as preliminares das conversações, para não perder, de saída, qualquer probabilidade de arranjar o emprego. A' vista do pequeno, D. Leontina logo arrefeceu; logo viu que ali tinha coisa! Não era costume as pretendentes ao emprego aceitarem com tanta facilidade suas duras condições. Logo viu que ali tinha coisa! E seu ar satisfeito se modificou: — Ah, com filhinho não quero não! Não aceito empregada com criança!

O sorriso da preta parecia imobilizar — se em seus lábios assumindo, de repente, uma expressão tensa, angustiada, dolorosa. Começou a falar, muito depressa: — Mas este menino, dona, é diferente... Tão quietinho, só a senhora vendo! Nem mexe do lugar... Está acostumado a viver em cozinha de patrão. Não parece que tem criança em casa! E' o dia todo sentado num tanquinho, com uns trapinhos de papel, brincando sem fazer barulho... Tão quieto tão calado, que nem parece criança... parece mais um velhinho, dona!

D. Leontina observava a criança. Realmente, parecia mais um velhinho, pobre moleque! Agarradinho às saias da mãe, as perninhas finas a barriga volumosa, dura, empanzinada — característico, ao mesmo tempo, dos que co-

LIA CORRÊA DUTRA

mem demais e dos que passam fome — o peito raquitico, estreito, fundo, as costas abauladas... Sub-alimentado, pensou D. Leontina. Apesar disso, não se podia dizer que fosse feio. Os olhinhos pretos, pontilhados de ouro velho, entre pálpebras empapuçadas, não eram feios; nem a cor marrom da pele lisa, escorrida por igual, mais clara do que a cor da carapinha; nem as bochechas em planos largos, numa curva ampla e aberta; nem o queixinho firme, com uma cova no meio. Bem nutrido, bem tratado, seria um adorável molequinho. Sem querer, D. Leontina sorriu-lhe; ele, envergonhado, escondeu o rosto nas saias da mãe. O sorriso estimulou a preta; continuou, verbosa, numa ansiedade tão grande para conseguir aquele emprego! — Fique com a gente, dona. A senhora não vai se arrepender. Sei trabalhar, dona, sei fazer o meu serviço, a senhora vai ver, dona, çô! E o menino não dá trabalho a senhora vai ver...

D. Leontina estava tocada por aquela ansiedade; via-se que a mulher não tinha para onde ir com aquele filho; o emprego era o tétó, era o pão, para ela e para a criança. O tétó, o pão, D. Leontina perguntou: onde você arranja outra, com dignidade, cobrindo a cabeça do pequeno com a mão protetora: E' meu filho, dona. Sou viúva. O pai era agulheiro da Central; um trem pegou o coltado, ficou em pedaços... O menino ainda não tinha um ano. Dizem que a Central vai dar dinheiro à gente, mas até hoje, só paga a pensão de 100 cruzeiros... E' por isso, dona, que eu vosso aceitar ordenado pequeno... Se a senhora quer ficar com a gente, posso aceitar até menos do que me ofereceu. Eu não quero é estar pelas ruas batendo perna, com esta criança pela mão.

E contou que saíra do outro emprego — os patrões a tinham trazido da roça, com muitas promessas não cumpridas — porque havia outras crianças, filhos do patrão, meninos crescidos que lhe maltratavam o pequeno... E no fim, quem nunca tinha razão era ele, coltado, era o Lukizinho... E a comida que lhe davam, dona, não chegava para os dois: ela se privava, mas o resultado era o que se estava vendo ambos magros de lazer dó!

— Não, por isso não... A comida aqui é farta, você não teria de que se queixar, rapariga. O diabo é a criança... Casa de velhos, tão sossegada, e agora uma criança para atrapalhar tudo, sujar a casa, fazer manha e travessuras... Sim, por melhor que fosse, havia de ter suas manhas e travessuras... Que idade?

— Faz quatro anos daqui a um mês...

E, ao fim de mais alguma conversa, a mulher acabou mesmo, ficando, com a criança, e a trouxa de suas roupas. Pequena, aquela trouxa, para conter todos os haveres de uma mulher e de uma criança, neste mundo!

— A senhora vai ver, dona... Ele não sai da cozinha...

— Não, também não é preciso tanto... Temos um quintal grande e seu quarto, lá fora, é

espaçoso. Não rá de faltar espaço para a criança brincar. Mas que não passe daí, está entendendo?

A noite, D. Leontina deu a notícia ao marido, que foi o primeiro a chegar. Dr. Antônio não se importou. Disse apenas: Contanto que não faça barulho! Com a filha, Alice, já foi diferente. Era louca por criança, e saiu satisfeita à procura do guri. Encontrou-o sentado no banquinho da cozinha, muito quieto, brincando com algumas tampas de garrafa. Achou-o lindo (no seu exagêro habitual. E tomou-o no colo. O pequeno estranhou, olhou para ela com olhos arregalados, mas logo amoleceu ao calor de seus carinhos, passou-lhe os braços em volta do pescoço, fechou os olhos, e ficou ronronando como um gato diante do fogão! Avido por carinho, viu logo a moça. E ela também, no se um instinto maternal insatisfeito, estava ávida por aquilo: uns braços de criança em volta do pescoço, o peso e a cor do pequenino corpo em seu regaço, a voz ainda incerta a perguntar-lhe o nome, a boquinha úmida que se grudou em sua face as mãozinhas leves e mornas que prendeu entre as suas.

— Como é meu nome? Alice.

— Alice — repetiu o pequeno.

— D. Alice — corrigiu a mãe.

Quem também, de saída, ficou louco pelo garoto foi Lampeão, o cahorro preto que antes passava seus dias sózinho no fundo do quintal, a perseguir gatos aventureiros e frangos incautos. Atirou-se ao pequeno, quase o fez cair, com o choque, e lambeu-lhe o rosto com a língua macia.

Isso foi durante o jantar. Lá na cozinha, de repente, estalou um riso de criança um riso tão fácil, tão alegre, tão bom de se escutar. D. Leontina sorriu; Dr. Antônio interrompeu o gesto de levar o garfo à boca e prestou ouvidos, indulgente; o riso de Alice respondeu, lá de dentro, ao riso do menino.

— Há quanto tempo não se ouvia um riso de criança nesta casa! — disse o Dr. Antônio.

D. Leontina ficou lembrando. Im. Há muito tempo. Desde quando os filhos eram pequenos, e corriam ali pelo quintal, um atrás do outro estourando na gargalhada por qualquer tolice. Hoje, Paulo estava um homem sadio, casado, pai de duas filhas moças; e no rosto de Alice, já se notavam, ali no canto dos olhos no canto da boca, as primeiras rugas... Desde quando as netas eram meninas, e enchiam os domingos de risos e gritos. Mas agora, Gracinha já estava quase noiva; Jandira concluiu o curso normal. Duas moças feitas duas mulhezes.

— Alice, você se contenha, ouviu? Não vá botando o moleque para dentro de casa... Deixe-o na cozinha com a mãe, que é o seu lugar, e não procure aborrecimentos.

Está bem Mamãe — respondeu Alice, num meio sorriso de satisfação, olhando pra o prato.

— E' isso mesmo. Que fique lá por dentro. Que não venha sujar nem quebrar as coisas — reforçou Dr. Antônio, que disse, logo a seguir — Hué... Que é que houve? O garoto parou de rir... — Mas a nova risada, os três rostos já tensos suavizaram-se; e um sorriso, meio disfarçado ainda, sem comentários, surgiu nos lábios de cada um.

Quinze dias depois havia

Ilustração de RENINA

quatro lugares na mesa da sala, e a preta Anunciada servia o filho, radiante, ao mesmo tempo que servia os patrões.

Alice? D. Alice? Pois sim! Tinha era mais fácil. E para que chamar Dr. Antônio, D. Leontina? Não ficava tão bem chamá-los Vôvô, Vôvô? Não era mais doce, mais carinhoso, mais parecido com a realidade dos entimentos que havia no coração de todos eles: do patrão, patrão, do "moleque"?

Aniversário do moleque foi uma festa e a família Anunciada fez o bolo. D. Leontina ornamentou-o, Alice trouxe as quatro velinhas azuis, Dr. Antônio acendeu-as com seu próprio isqueiro, Luizinho apagou-as de um sópro só. E todos, em volta da mesa, cantaram a uma voz: "Parabens pra você... nesta data querida"...

Com cinco anos, o "moleque" era o Al Jesus da casa. Crescera, engordara o peito desenvolvia-se, as costas unhas ficado retas, as pernas firmes, e aquela bariga obcena, cheia de vermes, tornara-se uma barriguinha bem redonda e razoável, a barriguinha de uma cri-

ança bem tratada, que come a hora certa e o que é bom, sadio e nutritivo... Isso sem contar alguns excessos desculpáveis com cramelos de chocolate, picolés de fruta e vários refrescos gelados...

D. Leontina, que tinha sido a mais lenta a se deixar conquistar, já nem se lembrava mais das recomendações de outrora: Que o moleque não me sala da cozinha! — Dr. Antônio estava perdido pelo moleque; o filho chegava a dizer, aos domingos, quando ia almoçar: Papai faz por esse moleque o que nunca faz por nós, quando eramos pequenos!

— Nem por nós! — acrescentavam as netas, com certa ciúme, logo desfeito diante de alguma graça nova do "moleque" — pois era engraçado tinha algumas saídas inesperadas, e prendera a todos pela sua extraordinária capacidade de amar e acarinhá-lo.

Mas um dia Anunciada casou. Conhecera o noivo na Central, onde ia para cuidar da indenização devida e sempre protelada. Casou-se e veio dizer que levaria o filho. E le vou-o.

O único que deu mostras de... (conclui na 15.ª pag.)



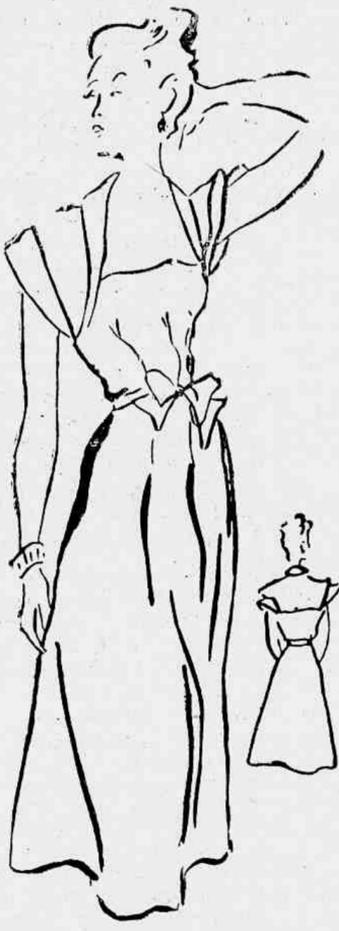
Modelos



Para o verão que chegou, apesar da chuva, estes modelos em linho ou em leves fazendas estampadas. As saias são rodadas sem o exagero da moda do verão passado. Os decotes mais amplos e as mangas mais curtas. Esses modelos são simples e de fácil execução, próprios para o trabalho ou para a rua.

O amoníaco puro — apenas de abelhas, formigas e mosquitos. de belhas, formigas e mosquitos.

seu fogão a gás, acrescente a água um pouco de amoníaco. Além de tornar a limpeza mais rápida, o amoníaco protege o forno.



GRAFOLOGIA A letra revela a pessoa

LOURDES - (?) - Sua letra revela sensibilidade, gentileza e meiguice. Muta serenidade para julgar e agir. Espírito de ordem, bom gosto e afetividade moderada. Sua tendência é artística, mas também terá êxito nas ciências. Talvez possa ser uma boa arquiteta. É muito zelosa e ciumenta, mas sabe muito bem disfarçar seus sentimentos...

INQUIETA - (?) - Grande vaidosa, está sempre a procurar o centro de todos os ambientes para destacar-se. Você tem complexos terríveis de superioridade, e não admite competidores que a ultrapassem em qualquer terreno. É muito sentimental e impressionável, quase supersticiosa, apesar de muito inteligente e bem culta. Sua característica principal é a mulher que se preza e impõe. A segurança de sua individualidade, que afinal é de fato valiosa. Mas seria muito mais encantadora se despida das vaidades e das intenções de abafar...

KARMA - (?) - Sua personalidade se ressent de influências ambientes, não atingiu ainda a plenitude de sua independência. É ainda psicologicamente impregnada de impres-

sões ou sugestões, sem ação direta, sem concepções pessoais, mas sua curiosidade intelectual, se aproveitada devidamente, atingirá decerto a um fastígio grandioso, emancipando-se e impondo-se de fato. Afetivamente não se manifesta livremente, cerceia-se, reem-se, acomoda-se. Escrava de preconceitos...

SÍLVIA - (Minas Gerais) - Você escreveu em papel pautado e anulou a sua consulta, só por isso. Escrevia em papel liso e teve muito prazer em fazer a sua grafologia.

SANDRA - (São Paulo) - Muito obrigada pelas palavras elogiosas a esta seção de "O Momento Feminino". Sua letra reflete um caráter bem formado, cheio de energia e segurança. Uma grande sensibilidade artística, uma viva inteligência, com acentuada tendência literária e uma disposição indomável para enfrentar situações difíceis, as quais sempre vence galhardamente. É muito afetiva e leal. Sincera e franca. Mas do ponto de vista sentimental quase sempre é derrotada pela facilidade com que se deixa dominar. É emocional, supersticiosa e muito carinhosa.

A LETRA REVELA A PESSOA!
PEÇA UM RETRATO GRAFOLÓGICO

Nome

Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO"
— RIO DE JANEIRO —



Faça de sua casa o seu Instituto de Beleza

LIMPEZA DE PELE

Por SALETE

Hoje, minhas amigas, vamos conversar sobre um problema importante e que exige maiores cuidados de nossa parte. Este problema é o da limpeza de pele.

Muitas mulheres não dispensam a devida atenção a esta

maneira de conservar a beleza e que, ao mesmo tempo, é medida de higiene. Sua preocupação exclusiva é o que aparece, isto é, o "maquillage".

Não nos devemos esquecer, entretanto, de que é difícil haver beleza numa pele cheia de cravos, espinhas e manchas.

Tais defeitos, porém, na maioria das vezes podem ser eliminados com a simples limpeza, desde que seja ela bem feita e adequada ao tipo de cada pele (seca, normal ou oleosa).

CONSELHOS às donas de casa

Os vidros da cozinha são os que mais se embaciam por causa da gordura. Aconselha-se, por isso, que a sua limpeza seja feita com água amoníacada.

— o —
Limpe as golas dos sobretudos e casacos com um pano umedecido em água e amoníaco, em partes iguais.

— o —
Chapéus de senhoras ou de homens, pode-se lavar numa solução de água e amoníaco, em partes iguais.

— o —
Limpe os móveis laqueados com água e um pouco de amoníaco.

— o —
Se você não tiver geladira e quiser apresentar um dia bebidas geladas, aproveite esta sugestão: misture uma xícara de amoníaco e a mesma medida de salitre, reduzidos a pó muito fino. Dissolva então em seis xícaras de água. Ponha as garrafas dentro dessa mistura durante 15 minutos.

— o —
Um tecido que se torna muito brilhante, devido ao uso intenso, fica inutilizado antes do tempo. É, no entanto, possível acabar-se com esse feio aspecto, friccionando-o com um pouco de água salgada à qual se tenha acrescentado amoníaco. Isso prolongará sua duração, com um bom resultado econômico, portanto.

Naturalmente, não pretendemos apresentar aqui solução para todos os casos de peles defeituosas, isto porque as imperfeições também podem ser resultado de distúrbios internos e, aí então, unicamente o médico especialista poderá indicar tratamento eficaz.

Indicaremos, por hoje, apenas os cuidados diários que devemos observar para que possamos conservar a cutis sempre limpa e com um aspecto juvenil:

1.º) todas as noites, ao deitar-se, tenha o cuidado de retirar todo o "maquillage", pois a pintura e a poeira acumulada durante o dia obstruem os poros e impedem a respiração natural de sua pele;

2.º) para retirar a pintura, nunca use sabonete, principalmente se sua pele é seca;

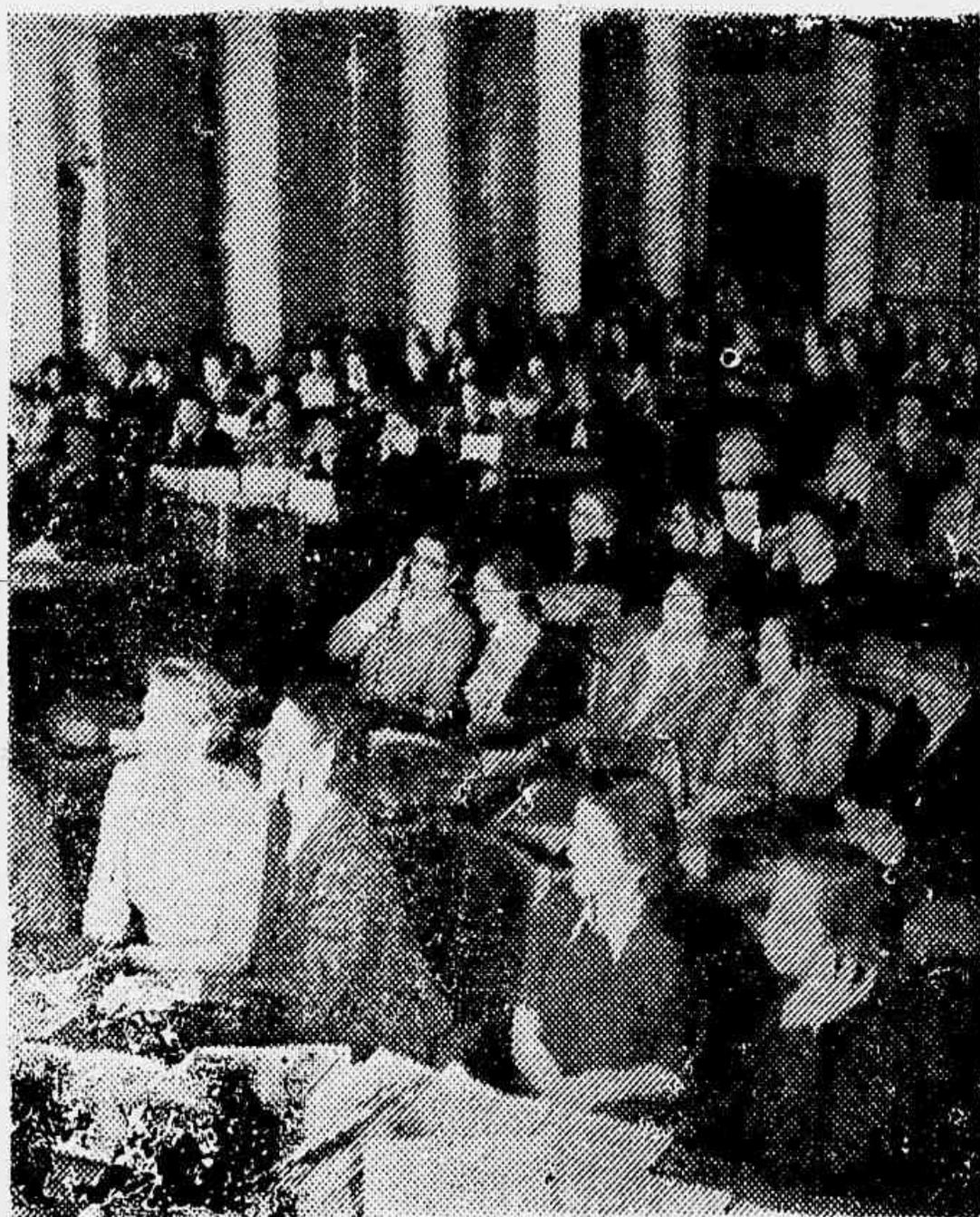
3.º) retire o "maquillage" com um creme especial para limpeza e lave em seguida o rosto, primeiro com água quente e em seguida com água fria.

Devido ao fato de muitas de nossas leitoras estarão pensando que o tratamento indicado não poderá ser feito por ser muito dispendioso, uma vez que os cremes, como todas sabemos, custam caro. Mas, acontece que o problema pode perfeitamente ser resolvido com remédios caseiros que, custando pouco dão, entretanto, excelente resultado.

É o que mostraremos no próximo número.

RESOLUÇÕES

Conselho da F.D.I.M.



Reunião plenária na Casa dos Artistas de Moscou. Em primeiro plano a delegação francesa

DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNA-
CIONAL DE MULHERES SOBRE A QUESTÃO DA "LUTA PELA
PAZ CONDUZIDA PELA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA IN-
TERNACIONAL DE MULHERES E SUAS ORGANIZAÇÕES
NACIONAIS

O Conselho, após haver ouvido e discutido o informe sobre a luta conduzida pela Federação Democrática Internacional de Mulheres e suas organizações nacionais pela paz, constata que a Federação ocupa um lugar de destaque nas fileiras dos combatentes da paz e se tornou um destacamento poderoso do campo democrático.

O Manifesto pela defesa da paz, adotado no II Congresso Internacional de Mulheres teve grande repercussão entre as mulheres progressistas do mundo inteiro e serviu para reuni-las ainda mais estreitamente sob a bandeira da Federação Democrática Internacional de Mulheres. As mulheres unidas na Federação Democrática Internacional de Mulheres e suas organizações nacionais tomam uma parte das mais ativas no poderoso movimento pela paz que se estende por todos os países e todos os continentes. A Federação foi um dos promotores do Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Em inúmeros países, suas seções nacionais, juntamente com outras organizações democráticas, tomaram a iniciativa de convocar congressos nacionais pela defesa da paz. Em toda parte, as representantes das organizações nacionais da Federação fazem parte dos comitês de defesa da paz e desempenham um papel ativo. No dia 2 de outubro, Jornada Internacional da luta pela paz, as amplas massas femininas fizeram mais uma vez a demonstração de sua vontade e de sua resolução de lutar contra a guerra, de lutar pela paz e a segurança dos povos.

A atividade, a perseverança e o espírito consequente na luta são os traços característicos do movimento atual pela paz. Sob a direção das organizações femininas nacionais, inúmeras manifestações de mulheres, coleta de assinaturas pela paz, existem por toda parte; são dirigidas petições aos respectivos governos. As mulheres francesas, aos milhões, manifestaram-se pela paz e enviaram ao governo seus "Cadernos da Paz", com as suas assinaturas. Elas protestaram mais de uma vez contra o pacto do Atlântico, pacto agressivo, exigiram e exigem a liberdade e a independência do povo do Viet-Nam. As mulheres italianas, unidas na União de Mulheres Italianas, sob a palavra de ordem: "De casa em casa, de porta em porta", explicam às amplas massas femininas a necessidade de lutar pela paz, e, em memoriais assina-

dos por milhões de mulheres, condenam a política dos atuais governos da Itália, que, traem os interesses nacionais em benefício dos monopólios americanos.

Os conícios de massa pela defesa da paz realizados na Inglaterra, a organização dos "Ônibus da Paz", a grande representação das mulheres no Congresso Mundial dos Partidários da Paz testemunham que foi redobrada a atividade das mulheres inglesas na luta pela paz. O Congresso de Mulheres Americanas também ampliou sua atividade. Várias vezes, suas representantes dirigiram-se a seu governo e à ONU para protestar contra a política de provocação de guerra. Elas recolheram milhares de assinaturas contra o terror na Grécia, fizeram uma campanha de massa pelo estabelecimento do controle dos preços. A União Democrática das Mulheres da Alemanha luta energicamente pela paz, pela democracia e a unidade da Alemanha. Mais de 5 milhões de assinaturas foram recolhidas pelas mulheres alemães num memorial pela paz dirigido aos chefes dos governos da U. R. S. S., dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França.

As organizações nacionais da Iugoslávia, da Finlândia e dos outros países lutam ativamente pela paz.

As mulheres da Grécia, do Viet-Nam, da Indonésia, da Malásia que defendem hoje sua independência nacional contra a agressão armada dos imperialistas, trazem por essa mesma razão uma contribuição importante à luta dos povos pela paz e a democracia. Na Índia, apesar da repressão, o número de mulheres que tomam parte na luta contra o regime reacionário de seu país cresce cada vez mais. Também na América Latina, onde as mulheres tomam uma parte muito ativa na luta contra o imperialismo, elas contribuíram bastante para a realização dos Congressos Nacionais dos Partidários da Paz na Argentina, no Brasil, em Cuba, no Uruguai e no Congresso Continental do México.

O Conselho saúda com especial alegria as mulheres da China unidas na Federação Democrática de Mulheres da China, que deram prova de coragem e intrepidez na luta por sua independência nacional, pela paz e a democracia.

Os povos da União Soviética estão na vanguarda da luta pela paz, a democracia e o socialismo. Nessa luta, cabe às mulheres soviéticas um papel honroso. Elas provaram mais de uma vez sua atitude firme de lutar com as mulheres do mundo inteiro por defender resolutamente a paz. As grandes vitórias do campo democrático animam as mulheres progressistas de todos os países em sua luta decisiva contra os fatores de guerra.

Os trabalhadores da União Soviética, os primeiros e os maiores defensores da paz do mundo inteiro, alcançaram enormes êxitos no fortalecimento econômico de sua pátria e no crescimento contínuo do bem estar de seu povo. Os países de democracia po-

pular avançam com segurança no caminho do socialismo. Fortalecendo com êxito sua economia e elevando o nível de vida dos trabalhadores, eles demonstram, com força até agora desconhecida, sua vontade de lutar por uma paz sólida, pela democracia popular, pelo socialismo. A fundação da República popular da China, sua entrada para o campo da paz e da democracia, é uma grande conquista do povo chinês e de toda a humanidade progressista.

O nascimento da República democrática alemã, lançando os alicerces de uma Alemanha unida, democrática, pacífica, marca um ponto decisivo na história da Europa.

O bando de espões e assassinos jugoslavos, que tenta desmantelar a frente democrática do interior, foi desmascarado, e que significa um grande fracasso para os fautores de guerra. Todos esses fatos testemunham que o campo da paz avança e se consolida continuamente, enquanto o campo de imperialismo sofre derrota após derrota.

O Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres assinala todavia que o maior perigo para o movimento democrático internacional de mulheres seria contentar-se com os êxitos obtidos e enfraquecer sua luta pela paz contra as ameaças de uma nova guerra. As organizações democráticas nacionais de mulheres devem compreender que os imperialistas anglo-americanos seguem seus planos de conquista, continuam a atizar a psicose de guerra, preparam-se febrilmente para uma nova guerra. Eles formam o bloco do Pacífico, que segundo seus planos seria o apêndice do pacto do Atlântico, pacto agressivo. Eles dividiram a Alemanha e formaram o Estado separado da Alemanha Ocidental, transformando-o numa base militar, ameaça permanente de uma nova guerra. Eles sabotam a Organização das Nações Unidas. Eles aceleram sua corrida louca aos armamentos.

O processo dos traidores do povo húngaro, Laslo Rajk e companhia, mostrou que para os fautores de guerra anglo-americanos todos os meios são bons. Ato de diversionismo e espionagem, utilização de provocadores e de assassinos, do bando fascista Tito-Rankovic, todos esses métodos vis fazem parte do arsenal dos imperialistas. Para mascarar seus planos agressivos, eles empreendem uma campanha anti-soviética de mentira e calúnia, inédita por sua envergadura e sua histeria. Censurando toda palavra de verdade sobre a União Soviética, esperam enganar as pessoas simples do mundo inteiro e dirigi-las contra a URSS. Mas os povos do universo sabem que a política externa da União Soviética é uma luta de princípios, consequente e ativa pela paz.

As propostas soviéticas na última Assembléia da ONU são um programa concreto de consolidação da paz e da segurança internacional. Elas convidam a Assembléia geral a condenar os preparativos de uma nova guerra que se estão realizando em vá-

rios países, sobretudo nos Estados Unidos e na Inglaterra; a proibir a arma atômica e outros meios de destruição em massa, como incompatíveis com o título de membros da Organização das Nações Unidas e adotar um projeto de pacto pelo fortalecimento da paz. Essas propostas apoiam-se num poderoso movimento popular pela paz e exprimem o pensamento de toda a humanidade progressista.

Para animar a atividade da Federação Democrática Internacional de Mulheres na luta pela paz, o Conselho recomenda às organizações nacionais femininas:

1 — Considerar como sua tarefa principal continuar a ampliar a luta pela paz e torná-la mais ativa. Com esse objetivo participar ativamente das campanhas de massa recomendadas pelo Comitê permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz a fim de fazer cessar a guerra na Grécia, no Viet-Nam, na Indonésia e na Malásia, pela redução imediata dos armamentos, a proibição da arma atômica e a assinatura de um pacto de paz pelas grandes potências.

2 — Utilizar amplamente para aquele objetivo todas as formas de luta pela paz; manifestações, voto público pela paz, comícios, reuniões, memoriais aos respectivos governos, conversas individuais com as mulheres etc.

Participar ativamente da convocação das conferências e congressos nacionais e locais pela defesa da paz, bem como trabalhar nos comitês nacionais e locais de paz tomar a iniciativa de formar comitês em todas as cidades, aldeias, distritos, em todas as empresas e estabelecimentos.

3 — Buscar com que todas as mulheres trabalhadoras participem da luta ativa pela paz. Recomendar nesse sentido que se procurem e coordenem as características nacionais particulares do movimento em cada país com as tarefas gerais do movimento democrático feminino.

4 — O Comitê executivo e o Secretariado da FDIM, assim como as organizações nacionais femininas, devem prestar particular atenção a seu fortalecimento orgânico e aumentar suas filiais, convocando regularmente congressos, sessões dos comitês com balanços dos órgãos dirigentes, informes das organizações locais; criar uma extensa rede de organizações democráticas femininas de base, convocar conferências para a troca de experiências no trabalho, ampliar o círculo de militantes e fazer um trabalho sistemático entre elas, informar regularmente as organizações locais sobre a atividade da FDIM e as tarefas apresentadas às organizações nacionais.

5 — As organizações nacionais dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Suécia, da Noruega, da Dinamarca, do Canadá, devem esforçar-se por tornarem organizações de massa; nesse sen-

tido nós lhes recomendamos preparar e convocar, em 1950, congressos nacionais.

6 — A Federação e suas seções nacionais devem ajudar em toda parte as mulheres da Ásia e da África em sua luta justa pela independência nacional, participar ativamente da próxima conferência das mulheres asiáticas, popularizar amplamente os resultados dessa conferência e participar da aplicação de suas decisões.

7 — Contribuir com uma ajuda eficaz material e moral às famílias das vítimas fuziladas, aprisionadas e deportadas, bem como às militantes na Grécia, na Espanha e em todos os países oprimidos.

8 — Com o desenvolvimento de nossa Federação, a reação percebeu a importância e a amplitude da participação das mulheres no movimento em defesa da paz, e ela tenta também, a fim de enganar as mulheres, reviver as organizações moribundas ou criar outras novas, como a de Mme. Peron na Argentina.

9 — É necessário desmascarar resolutamente e infatigavelmente a atividade das organizações femininas reacionárias: condenar a atitude das líderes da "Liga pela paz e a liberdade" que de fato, apoia os fatores de guerra e está contra o campo da paz. Recomendar às seções nacionais a colaboração com as organizações femininas que desejam realmente lutar pela paz.

10 — O Conselho acha que as representantes da Frente Iugoslava de Mulheres não exprime os verdadeiros interesses das mulheres de Iugoslavia, porque elas aplicam a política criminosa do bando de Tito que se passa para o campo dos fatores de guerra imperialistas. Aprovando a decisão do Comitê Executivo da FDIF de expulsar dos órgãos diretores da FDIF as representantes da Frente Iugoslava de Mulheres, o Conselho julga indispensável fazer participar dos órgãos diretores da Federação as mulheres iugoslavas que, em condições de ilegalidade sob a ditadura de Tito e na emigração são fiéis ao campo da democracia e da paz e continuam na luta pelos objetivos e pelas tarefas da F. D. I. M.: ele confia ao Secretariado a tarefa de entrar em contato com essas mulheres e fazer propostas ao Comitê Executivo.

11 — O Conselho chama a atenção das organizações nacionais femininas sobre a necessidade, no período de crescimento da crise econômica e da ofensiva acentuada do capital contra o nível de vida dos trabalhadores, de ligar mais estreitamente a luta pela paz àquela dos direitos econômicos dos trabalhadores, de apoiar ativamente as reivindicações dos operários por aumento de salários, baixa dos preços, melhoramento das condições de trabalho, redução das verbas militares.

12 — Para assegurar a unidade de ação de todos os partidários da paz, é preciso recomendar às organizações nacionais que

atuem em contato estreito com as outras organizações democráticas: sindicatos, organizações da juventude, comitês dos partidários da paz, homens de ciência e de letras.

O Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres convoca as organizações nacionais femininas a serrar suas fileiras ainda mais estretamente na luta pela paz e segurança.

Lutemos com audácia e decisão pela vitória da paz no mundo inteiro.

Sejamos implacáveis para com os fatores de guerra!

Consagremos todas as nossas forças sem medir nenhum sacrifício, a luta pela paz!!

DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES SOBRE A QUESTÃO: "PROTEÇÃO DOS DIREITOS ECONÔMICOS DA MULHER EM FACE DO CRESCIMENTO DA MISÉRIA E DO DESEMPREGO NOS PAÍSES CAPITALISTAS"

Após haver ouvido e examinado o informe sobre a proteção dos direitos econômicos das mulheres em face do crescimento da miséria e do desemprego nos países capitalistas, o Conselho constata que:

A situação internacional dos últimos tempos se caracteriza pelo enfraquecimento de todo o sistema capitalista, por uma acentuação aguda da crise geral do capitalismo. Enquanto que nos países de democracia popular e na União Soviética a economia tem uma expansão crescente e se desenvolve continuamente, nos Estados Unidos da América aparecem cada vez mais claramente os sintomas de uma crise econômica. O nível da produção industrial dos Estados Unidos baixou de 22 por cento de outubro de 1948 a outubro de 1949. A venda a varejo diminuiu. A economia dos países capitalistas da Europa submetidos pelo Plano Marshall mergulha num profundo marasmo. O comércio mundial encontra-se num nível inferior áquele atingido há mais de 20 anos.

Nos países capitalistas, as condições de vida das massas laboriosas tornam-se sempre mais difíceis, o número de desempregados completos e parciais atinge 40 milhões. A desvalorização, que se realizou em setembro por ordem dos monopolistas americanos em 24 países, desferiu novo golpe no nível de vida dos trabalhadores e agravou a situação econômica desses países.

Os capitalistas, querendo descarregar a crise sobre a classe operária, reduzem os salários, aumentam os preços das mercadorias, diminuem as pensões de seguros sociais e de desemprego. Daí decorre que a parte dos salários nas rendas nacionais diminui, bem como o salário real dos trabalhadores da cidade e do campo.

Os governos reacionários desferem, por ordem dos monopolistas e dos trustes, que não querem perder seus lucros, uma

ofensiva contra o nível de vida e os direitos econômicos dos trabalhadores; votam leis anti-operárias (lei Taft-Hartley), anulam os direitos sindicais, respondem à luta dos trabalhadores com o terror policial e a força das armas.

Os imperialistas anglo-americanos enredam-se cada vez mais em contradições insolúveis, depositam suas esperanças na preparação de uma nova guerra. Eles continuam a corrida armamentista e constroem febrilmente novas bases militares. O crescimento dos orçamentos de guerra e dos impostos cai pesadamente sobre os trabalhadores e aumenta sua miséria.

São sobretudo as mulheres trabalhadoras dos países capitalistas que estão atualmente numa situação penosa. Quando se faz a redução do pessoal, elas são sempre as primeiras a serem despedidas. Nos Estados Unidos a metade dos desempregados são mulheres, embora elas representassem apenas 32 por cento dos trabalhadores em 1947. Na Holanda, de acordo com uma decisão governamental, todas as mulheres casadas empregadas serão despedidas a partir de 1.º de janeiro de 1950. Na Espanha de Franco, o direito ao trabalho das mulheres casadas é limitado. Em todos os países capitalistas os salários não são iguais para um trabalho igual e as pensões de desemprego são inferiores às dos homens. Inúmeras mulheres não recebem o seguro contra o desemprego. A proteção do trabalho das mães trabalhadoras não existe. Em numerosos países capitalistas as licenças de gravidez não são pagas. As mulheres grávidas são muitas vezes despedidas.

"Nos países coloniais e dependentes as condições são ainda piores. Incapaz de resolver a crise pela marshalização da maioria dos países europeus excetuadas a URSS e as democracias populares, o imperialismo anglo-americano busca arrastar para a órbita de seu Plano Marshall os países coloniais e semi-coloniais. É o que ele faz em realidade sob a insígnia da "reconstrução" de certos de seus países, investindo bilhões de dólares em sua economia e, em outros casos, apoiando, através da entrega de armas, governos fantoches da Birmânia e da Malásia, no intuito da preparação da guerra contra esses povos. O total dos capitais anglo-americanos investidos na Índia atinge 5.600.170.000 dólares, 1/4 dos quais controlados por 70 firmas americanas". Sob o pretexto de ajudar os países atrasados, os imperialistas anglo-americanos desejam apoderar-se das matérias primas desses países, com o objetivo de preparar uma nova guerra e, ao mesmo tempo, para escoar suas mercadorias, em prejuízo da indústria desses países.

Frente a essa situação desastrosa das mulheres nos países capitalistas, a situação das mulheres na União Soviética e nos países de democracia popular é um contraste surpreendente.

Na União Soviética, o nível material e cultural dos trabalhadores segue a expansão da economia nacional; em 1948, o salá-

rio médio dobrou em comparação com o de 1947. Os preços baixam sem cessar para os produtos alimentares e os objetos manufaturados; a construção de casas de habitação aumenta, as cidades se embelezam; a rede de construções para as crianças se estende.

Todos os países de democracia popular aumentaram sua indústria, enquanto que alguns deles ultrapassaram consideravelmente o nível de antes da guerra. O desenvolvimento da economia nacional nos países de democracia popular pôs fim ao desemprego e aumentou o bem estar dos trabalhadores. Na Hungria, durante o período de outubro de 1946 a agosto de 1948, os salários dos operários de indústria aumentou de 138 por cento. Na Bulgária, eles atingiram 116 por cento em 1948. Os fundos dos seguros sociais e da construção de casas de moradia aumentam. Na Polónia, a construção de casas de moradia ultrapassou a do ano passado em 46 por cento. A organização da proteção da saúde dos trabalhadores aperfeiçoou-se sistematicamente, bem como a de sua cultura e de sua instrução. O orçamento de 1949 da Tchechoslováquia prevê 29 por cento das verbas do Estado para os seguros sociais, a saúde e o ensino.

Graças à expansão material e cultural dos trabalhadores nos países de democracia popular, a situação econômica das mulheres melhorou sensivelmente. Elas obtiveram direitos iguais aos dos homens em todos os domínios da vida política, cultural e econômica. A proteção da saúde e do trabalho da mulher, a solicitude em relação a ela quando mãe, uma ampla rede de maternidades, de ambulatórios, de creches e de jardins de infância, a assistência médica gratuita, tudo isso cria condições reais para a participação ampla das mulheres na vida econômica, política e cultural do país.

O Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres constata que resposta à ofensiva da reação contra as liberdades democráticas e o recrudescimento da repressão nos países capitalistas, os trabalhadores unem suas forças mais e mais para lutar em prol de suas condições de vida, apesar dos esforços dos Trade-Unions e do Congresso americano de sindicatos industriais, apesar da pressão política do Vaticano de dividir a frente única da luta.

As mulheres dos países capitalistas, com os trabalhadores de todos os países e sob a direção das organizações nacionais e dos sindicatos, lutam ativamente por melhorar sua situação, contra a ofensiva do capitalismo, pelo seu nível de vida e seus direitos democráticos. E' sobretudo na França, na Itália e em outros países que a luta organizada das mulheres assumiu enorme envergadura.

Nos países coloniais e oprimidos as mulheres, em comum com todas as forças democráticas, lutam resolutamente contra seu governo reacionário e os governos imperialistas estrangeiros.

Em certos casos, elas defendem, de armas na mão, seus direitos em face das repressões fascistas.

No entanto, a situação internacional exige no futuro uma atividade maior da FDIM e de suas organizações nacionais.

1 — O Conselho convoca as organizações nacionais de mulheres para uma mobilização ainda mais ampla das massas femininas, pela defesa de seus direitos econômicos, pela luta contra a miséria e o desemprego.

2 — O Conselho recomenda às seções nacionais de mulheres que obtenham, em colaboração estreita com os sindicatos e as outras organizações progressistas, a execução de medidas decisivas, destinadas a elevar o nível de vida dos trabalhadores, exigindo de seu governo:

a) — a abolição das leis anti-operárias e da política de congelamento dos salários, insistindo por uma escala movel dos salários em relação com a alta dos preços, a fim de garantir um mínimo de existência às famílias dos trabalhadores, bem como abonos familiares às famílias numerosas.

b) — redução dos orçamentos de guerra e aumento das verbas destinadas a necessidades sociais e culturais dos trabalhadores, bem como para a construção de escolas, de jardins de infância, de creches e de hospitais; para a fundação de clubes, de bibliotecas e de salas de leitura.

c) — realização do direito ao trabalho e de medidas que garantam o trabalho a todas as mulheres, a supressão do desemprego e de suas consequências.

d) — aplicação do princípio: a trabalho igual, salário igual.

e) — assistência material igual à dos homens sobre a base do mínimo vital em todos os casos de perda do salário (desemprego), doença, invalidez, velhice).

f) — introdução nos contratos coletivos de uma cláusula sobre a situação econômica da mulher, apoio aos contratos coletivos e às leis que tratam da proteção do trabalho, da maternidade e da infância; concessão de licenças pagas às mulheres grávidas e parturientes, proibição do trabalho noturno e do emprego de mulheres grávidas em empresas nocivas à saúde; redução da jornada do trabalho para as mulheres que amamentam, pausas para a amamentação. Organização de um controle sobre a saúde das mulheres ocupadas na produção, assistência médica e proibição do emprego da mão de obra infantil. E' preciso apoiar a luta dos sindicatos pelo cumprimento dos contratos coletivos e exigir uma legislação social ali onde ela não existe.

3) — o Conselho convoca as organizações nacionais de mulheres a pôr a nu diariamente o plano Marshall que destrói a economia nacional dos países marshallizados e a lutar contr os pactos regionis e os acordos que as potências imperialistas impõem aos países dependentes.

A desmascarar constantemente em todas as organizações nacionais da FDIM a propaganda criminosa e hipócrita do governo Tito que, cobrindo-se de frases demagógicas sôbre o socialismo, segue uma política de submissão econômica ao imperialismo americano.

4) — O Conselho propõe a todas as seções nacionais que desmascarem as maquinações do imperialismo anglo-americano nos países coloniais e semi-coloniais, imperialismo que busca encontrar dessa maneira uma saída para a crise. Ao mesmo tempo mostrar a essência reacionária do governo fantoche desses países que, de côrdo com os imperialistas estrangeiros, exploram vilmente seus povos.

5) — o Conselho recomenda às organizações nacionais de mulheres, baseando-se na experiência que elas já adquiriram na luta pelas reivindicações econômicas de empregar todas as formas de ação correspondente à sua situação do momento: memoriais aos governos, projetos de leis, pela proteção dos direitos da mulher e a mobilização da opinião pública pelo apoio desses projetos de leis, organização de campanhas de protesto contra a submissão das mulheres, participação nas manifestações dos trabalhadores, organização de manifestações femininas, criação de comitês de ação, informes aos parlamentos, participação nas greves e apoio das famílias dos grevistas, protestos, manifestações contra o fechamento de fábricas.

Considerando que a crise econômica em ameaça e a ofensiva da reação contra o nível de vida dos trabalhadores provocará uma ruína crescente dos camponeses nos campos, a venda de seus bens e a formação de um exército de reserva de desempregados, é indispensável que as seções nacionais reforcem seu trabalho no campo entre as mulheres camponesas e as operárias agrícolas e intervenham para defender seus interesses econômicos, trazendo as mulheres do campo para a luta comum dos trabalhadores contra a miséria e a reação.

Todas essas formas de trabalho dão às nossas seções a possibilidade de desenvolver mais amplamente o trabalho entre as mulheres nas empresas.

6) — o Conselho convoca as organizações nacionais de mulheres a desvendar diariamente o papel de traição dos líderes reacionários dos sindicatos e das organizações femininas, que apolam os governos, conduzindo uma política covarde de ofensiva contra o nível de vida das massas laboriosas e de divisão da

frente única da luta dos trabalhadores por seus direitos econômicos.

7 — o Conselho condena a atividade da maioria anglo-americana na Comissão feminina do Conselho social e econômico da ONU, que impede a solução positiva da questão do salário igual para homens e mulheres.

8 — o Conselho da DFIM recomenda ao Comitê Executivo e ao Secretariado:

a) — entrar em contato estreito com a Federação Sindical Mundial e apoiar suas medidas destinadas a defender os interesses econômicos dos trabalhadores;

b) — popularizar mais amplamente a experiência da luta das mulheres por seus direitos econômicos; nesse sentido, editar um folheto sobre a situação econômica das mulheres nos países capitalistas e sua luta por seus direitos, publicar boletins de informação especiais, organizar emissões radiofônicas, realizar e fazer projetar filmes documentários que tratem dessas questões;

c) — transmitir à ONU a documentação comprovante da agração da situação das mulheres ante a crise econômica em ascensão, exigir medidas de defesa dos direitos das mulheres.

Eis porque o Conselho convoca as organizações nacionais de mulheres a reforçar a frente única dos trabalhadores sem distinção de sexo, de nacionalidade, de religião e de opinião política na luta pela paz e a independência nacional, contra a crise econômica ameaçante, contra a ofensiva dos capitalistas sobre os direitos econômicos e o nível de vida das massas trabalhadoras.

DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES SOBRE A QUESTÃO DA "IMPrensa DEMOCRÁTICA FEMININA E SUAS TAREFAS"

Após haver ouvido e discutido o informe de Mme. Eugénie Praguereva a respeito da imprensa democrática e de suas tarefas, o Conselho constata com satisfação o desenvolvimento da imprensa das organizações femininas democráticas, a extensão do círculo de suas leitoras em todos os países, o crescimento ininterrupto de sua autoridade e de seu papel organizativo na mobilização das amplas massas femininas pela defesa da paz e da democracia.

Os jornais e as revistas democráticas femininas cumprem uma tarefa nobre e útil. Eles reforçam as fileiras dos partidários da paz, desmascaram os fautores de uma nova guerra, seus designios criminosos, que ameaçam a humanidade com uma nova catástrofe sangrenta. Denunciando corajosamente os caluniadores anti-soviéticos, os bandidos mercenários da pena, eles levam às amplas massas de leitores a grande verdade sobre o país do socialismo, a União Soviética, que marcha na vanguarda da luta pela paz e o progresso da humanidade.

A imprensa democrática feminina é uma arma segura da união das forças do movimento democrático internacional de mulheres, ela concorre para aumentar as fileiras das organizações nacionais democráticas femininas, para sua união na luta pela paz e o progresso. O Conselho constata com satisfação toda especial a expansão contínua e o papel importante da imprensa feminina na União Soviética, que mobiliza as mulheres soviéticas para a edificação da nova sociedade comunista. Ao desmascarar os provocadores de uma nova guerra, ao multiplicar a propaganda pela paz e a amizade dos povos a imprensa soviética contribui enormemente para a vitória da paz e da democracia no mundo inteiro.

O papel organizador e educador da imprensa democrática feminina aumenta a cada dia nos países de democracia nova na Polónia, na Tchecoslováquia, na Bulgária, na Hungria, na Romênia, na Albânia, na República popular da China, na República popular da Mongólia, na Coreia do Norte. Essa imprensa torna-se um poderoso instrumento de instrução e de educação das massas femininas, que edificam, junto de seu povo, a nova sociedade socialista.

Vencendo condições difíceis, devidas às contínuas perseguições e ao terror, a imprensa democrática feminina atinge uma grande expansão e se desenvolve igualmente nos países capitalistas, coloniais e dependentes. O Conselho saudou calorosamente os trabalhadores da imprensa democrática desses países, soldados devotados e firmes da frente da paz e da democracia. Ao divulgar a verdade, através de sua informação, eles se opõem à imprensa mentirosa e podre dos monopólios imperialistas, desvendam incansavelmente a política agressiva dos provocadores e dos fautores de guerra, os objetivos criminosos do "Plano Marshall" e do pacto do Atlântico, lutam contra a ofensiva do capital sobre o nível de vida dos trabalhadores, sobre as liberdades democráticas, sobre os nobres ideais de paz e de democracia.

A imprensa democrática feminina desmascara infalivelmente as intrigas da reação, que deseja manter as mulheres trabalhadoras na escravidão da ideologia reacionária, afastá-las da vida política, da luta por seus interesses vitais, pela paz e a segurança, por seus direitos democráticos. A imprensa democrática feminina responde aos órgãos da imprensa reacionária feminina, que calunja a Federação Democrática Internacional de Mulheres e suas organizações nacionais e deseja destruir o movimento democrático feminino.

O Conselho constata ao mesmo tempo que não é em todos os países que a imprensa democrática feminina ocupa o lugar que

lhe cabe na frente comum da luta pela paz e a democracia. Em muitos países as organizações nacionais femininas não possuem ainda sua imprensa. Em muitos países, a imprensa das organizações nacionais femininas não está à altura das tarefas políticas e de organização que lhe são impostas. O Conselho assinala em especial o atraso da imprensa progressista nos Estados Unidos e na Inglaterra. O Congresso de mulheres americanas não tem até agora seu órgão de imprensa. Na Inglaterra igualmente a imprensa feminina é débil.

O Conselho constata que o Boletim de Informação, editado hoje pelo secretariado da Federação, não corresponde às tarefas políticas e de organização acrescidas, que se impõem à Federação Democrática Internacional de Mulheres. Ele possui um caráter de informação e sua tiragem é tão reduzida que só chegam a cada organização nacional alguns exemplares.

O Conselho decide:

1 — Recomendar a todas as organizações nacionais de mulheres que elaborem medidas práticas que ajudem a transformar as revistas e os jornais femininos em órgãos de luta, em verdadeiros propagandistas e organizadores do movimento democrático feminino.

Essas medidas devem ter por base as seguintes tarefas, apresentadas a toda a imprensa democrática internacional feminina;

a) — lutar mais ativamente e mais ardentemente ainda pela causa da paz contra seus inimigos, desmascarar corajosamente, infatigavelmente, dia após dia, os objetivos agressivos do plano Marshall e do pacto do Atlântico, lutar com energia e firmeza contra a corrida armamentista executada pelos Estados Unidos da América e pela Inglaterra, pela proibição da arma atômica e outros meios de extermínio em massa, desenvolver uma ampla campanha por que a ONU firme um Pacto de Paz.

b) — Divulgar objetivamente e honestamente a política de paz constante e consequente que conduz a União Soviética, contar a verdade sobre a vida dos soviéticos, desmascarar a mentira, a calúnia e a desonestidade que a empregam os fautores de guerra para impedir as amplas massas femininas de conhecer essa grande verdade.

Denunciar vigorosamente em cada país capitalista, o governo, os partidos, as organizações, as personalidades que se fazem cúmplices dos imperialistas americanos.

c) — Fazer conhecer sistematicamente nas páginas das revistas e dos jornais os êxitos econômicos e culturais dos países de democracia popular, da República Popular da China, da Coreia do Norte, que entraram no caminho da edificação de uma nova vida, a vida socialista.

d) — apoiar constantemente a luta nacional de libertação das mulheres nos países coloniais e submetidos, lutar contra a discriminação racial, contra todas as teorias fascistas desumanas, exigir a retirada imediata das tropas do Viet-Nam, da Indonésia da Birmânia, da Malásia, empreender uma luta decidida contra o terror fascista na Grécia e na Espanha.

e) — Reforçar a luta contra a atividade divisionista das organizações femininas reacionárias, desmascarar as intrigas da imprensa reacionária feminina que tudo faz para desviar as mulheres da luta pela paz e a democracia; desvendar seus métodos de engano junto às massas de mulheres trabalhadoras com o fim de submetê-las aos interesses dos monopólios imperialistas.

f) — Erguer alto a bandeira da luta pela igualdade das mulheres nos países capitalistas, pela elevação do nível de vida das mulheres, organizando-as na luta contra a ofensiva desencadeada pela reação contra os direitos das mulheres, o nível de vida da classe operária e de todos os trabalhadores.

g) — Lutar com mais decisão ainda para melhorar a vida das crianças, exigir a proibição do emprêgo da mão de obra infantil e garantir a instrução aos filhos de todos os trabalhadores, editar mais documentação a fim de ajudar às mulheres simples a educar seus filhos no espírito democrático.

2) — Fazer do Boletim da Federação um órgão combativo, político, que publique artigos que analisem a atividade do movimento democrático internacional de mulheres em seu conjunto e a das organizações democráticas femininas que fazem parte da Federação Democrática Internacional de Mulheres, colocando novos problemas e novas tarefas.

Aumentar o formato e a tiragem do Boletim da DFIM, fazendo-o aparecer em língua francesa, inglesa, russa e espanhola. Considerar a necessidade da publicação do Boletim em língua chinesa.

3 — Aumentar o formato e a tiragem das edições femininas que já existem nas organizações democráticas femininas (revistas e jornais) e fazer que cada organização nacional feminina julgue um dever possuir seu órgão de imprensa.

Recomenda-se em toda parte onde seja possível criar jornais de diferentes tipos, mesmo modestos, destinados às categorias de mulheres mais importantes.

4 — Recomendar às organizações nacionais femininas em particular aquelas que não possuem ainda órgão de imprensa, que utilizem tão amplamente como possível a imprensa progressista de seus respectivos países para a propaganda da luta das mulheres pela paz, pela defesa dos direitos políticos e econômicos e pela melhoria da vida das crianças.

5 - O Conselho recomenda ao secretariado da Federação e às organizações nacionais democráticas femininas que editem sistematicamente mais publicações periódicas, livros e folhetos, popularizando o movimento democrático internacional de mulheres, seus objetivos e suas tarefas.

SÓBRE A QUESTÃO: "A SITUAÇÃO FINANCEIRA A FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL E MULHERES"

A sessão do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres aprova os resultados preliminares da execução do orçamento da Federação para o ano de 1949 e o orçamento de 1950, assim como todas as medidas destinadas a reforçar a base financeira da Federação e encaradas pela Comissão de Finanças e formuladas no informe "Sobre a situação financeira da Federação Democrática Internacional de Mulheres".

A sessão do Conselho recomenda a todas as organizações nacionais de mulheres a tomar todas as medidas uteis para a entrega das cotas atrasadas previstas e pela coleta de fundos extraordinários para o reforçamento da atividade da Federação na luta pela paz.

A sessão aprovou por unanimidade que no próximo dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, seria empreendida em cada país uma vasta campanha de auxílio financeiro à FDIM, através de festas, selos, material de propaganda e outros diferentes meios.

JORNADA INTERNACIONAL DA INFANCIA

A Federação Democrática Internacional de Mulheres, constatando a situação de miséria crescente e de completo abandono da infância nos países capitalistas, coloniais e dependentes, e compreendendo a necessidade de uma ação comum das mulheres de todo o mundo junto de seus governos, pela redução dos orçamentos militares, de guerra, e por maiores verbas para a proteção das crianças, resolve consagrar o dia 1.º de junho à JORNADA INTERNACIONAL DA INFANCIA. Sua finalidade é, numa palavra, defender o direito à vida, o direito à saúde, o direito à instrução de todas as crianças do mundo.

Será preciso que cada seção nacional, desde agora, estude a fundo as soluções imediatas para os problemas da infância de seu país no plano nacional e local, formulá-las e popularizá-las entre todas as mulheres e a opinião do país, a fim de mobilizar em torno delas toda a população durante a Jornada Internacional da Infância. A Jornada deve ser repleta de festas em cada cidade e aldeia, de alegria para todas as crianças.

Ess Jornada terá a colaboração da Federação Mundial da Juventude Democrática e da Federação Internacional do Ensino.

Trabalhar pela Infância significa dar um conteúdo mais concreto, mais acessível, à nossa luta pela paz.

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

CONFERENCIA DAS MULHERES DA ASIA



Realizou-se em Pequim, em dezembro p. passado, a Conferência de Mulheres, da Ásia. Essa Conferência, realizada na Nova China redimida, é o reforço da solidariedade internacional entre as mulheres, ao mesmo tempo que constitui importante fator no movimento internacional pro Paz. As autoridades norte-americanas de ocupação não permitiram que a delegação japonesa comparecesse à Conferência e isso provocou um enorme protesto não só dentro do Japão como das mulheres reunidas que remeteram ao gal. Mac Arthur um telegrama reprovador.

Um dos mais importantes relatórios da Conferência das Mulheres da Ásia, foi o da sra. Teng Ying-Chao, vice-presidente da Federação Democrática das Mulheres Chinesas sobre o primeiro ponto da ordem do dia: A LUTA DAS MULHERES DA ASIA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E A DEMOCRACIA. Dele retiramos os seguintes trechos:

"O significado da celebração em Pequim desta primeira conferência de mulheres da Ásia convocada pela Federação Democrática Internacional de Mulheres é extremamente profunda e de largo alcance. Pequim que durante muitas gerações foi o centro cultural da China, é hoje a capital da Nova República Popular Chinesa. Isto significa não só a emancipação do povo chinês como também a luta dos povos da Ásia que entrou em uma nova fase." Depois de fazer um resumo histórico da China e de ter citado exemplos de todos os países da Ásia em sua luta contra o imperialismo disse ainda a oradora: "Temos perfeitamente consciência de que a sorte das

mulheres é inseparável da de todo o povo. Sem independência nacional, sem democracia popular não pode haver esperança de melhoras sistemáticas da condição da mulher, nem de garantir seus direitos e salvaguardar seus interesses. Por isso lutamos infatigavelmente para expulsar os imperialistas de nossa pátria e conquistar a independência nacional. A Federação Democrática das Mulheres Chinesas possui atualmente 22.600.000 membros.

A terceira sessão da Conferência desenrolou-se sob o signo da solidariedade continental na luta contra o imperialismo. Foram comovedoras as manifestações quando as delegadas fraternais holandesas e francesas entregaram às delegadas da Indonésia e do Viet-nam as bandeiras de

suas pátrias. A sra. Lillah Suripno, delegada indonésica declarou que "apesar dos acordos entre os instigadores de guerra holandeses e norte americanos e seus agentes indonésios, o povo indonês está decidido a lutar com todas as suas forças pela liberdade e a independência nacional. Com a ajuda das forças democráticas do mundo e particularmente com a classe operária holandesa, conseguiremos a vitória.

Sobre "A defesa dos direitos da infância", foi relatora a delegada hindú, sra. Anita Davis que narrou a situação de inteiro descalabro em que vivem as crianças hindús, e disse: "O colonialismo significa doenças, fome e morte para as crianças dos países oprimidos da Ásia. E terminou assim seu relatório: "Para que isso mude rapidamente, é

preciso que nos unamos na luta para reivindicar a aplicação dos princípios de democracia e independência da Carta da ONU contra a exploração do trabalho das crianças, para que as famílias possam viver sem ser obrigadas a mandar trabalhar os filhos: exigir a proteção à maternidade e à infância; lutar pelo aumento das subvenções do Estado para a instrução, a saúde pública, o ensino elementar gratuito e obrigatório."

A Conferência das Mulheres da Ásia foi encerrada pela sra. Marie Claude Vaillant Couturier que agradecendo em nome da F.D.I.M. a presença das 199 delegadas de 23 países disse da confiança revigorante daquele exemplo de solidariedade internacional. E terminou assim seu discurso: "Temos tanta força e



tanta confiança no futuro que não nos assustam as novas e velhas lutas que nos esperam. Sabemos que a vitória se assenta em nossa união e que, juntas, construiremos uma vida livre e feliz para todo mundo."



Da Saudação:

A Federação de Mulheres do Brasil, ao saudar as delegadas reunidas nesta heróica cidade de Moscou, nesta saudações calorosas a todas as mulheres da União Soviética, especialmente aquelas que perderam seus entes queridos nos terríveis dias da guerra.

O exemplo dessas corajosas mulheres, cujos corações sofreram tão profunda tristeza, mas que com tanta coragem e confiança reconstruíam seus lares, trabalhando em todos os ramos e profissões, construindo o socialismo, é uma inspiração para todas as mulheres do mundo, no sentido de redobrar seu trabalho na luta pela Paz.

Com toda a nossa simpatia e respeito, nós vos saudamos, irmãs soviéticas."

"As mulheres, organizadas em Unões, Associações e na Federação, participam ativamente em todos os movimentos democráticos do Brasil. A mais importante campanha que conduzimos hoje é a da preservação da paz, contra os provocadores de guerra. Mas nosso Ministro da Justiça, seguindo instruções do Departamento de Estado norte-americano, que interfere em todas as esferas da vida brasileira, declarou ilegal qualquer congresso, conferência, reunião ou comício que falasse em paz.

Dois de nossos melhores camaradas foram assassinados pela polícia, muitos outros estão no cárcere há muitos meses, enquanto outros têm sido julgados e condenados a vários anos de prisão somente por lutarem pela paz. Muitas mulheres também,

Trechos das intervenções da delegada da Federação de Mulheres do Brasil, Fany Bastos na Conferencia de Moscou

membros de nossas Unões, têm sido presas e julgadas por distribuírem volantes, boletins e fazerem propaganda da paz!

Minhas amigas, as mulheres brasileiras têm uma árdua luta a vencer, antes que alcancem seus objetivos de paz e progresso. Sabemos que nossos filhos só terão um futuro feliz se nós tivermos a coragem e a força para resistir aos ataques insidiosos das forças reacionárias de nosso governo.

Antes de terminar desejo explicar e justificar a presença de apenas uma delegada brasileira aqui. Talvez algumas de vós já tenham ouvido falar da presidente da Federação de Mulheres do Brasil, Sra. Alice Tibiriçá. Durante os últimos 29 anos ela tem trabalhado ativamente em todos os movimentos democráticos e progressistas de nosso país, especialmente nas campanhas em prol dos direitos políticos das mulheres. Ela é uma das mais destacadas figuras em nossa luta pela paz e pela defesa de nosso petróleo. Por essa razão tornou-se "persona non grata" para o governo e a polícia. A polícia não lhe deu permissão para sair do país e assistir ao Congresso Mundial da Paz em Paris e agora, mais uma vez, recusou-lhe visto, como a outras delegadas de nossa Federação.

Da Intervenção sobre o 2.º ponto da ordem do dia: "Luta pelos direitos democráticos das mulheres contra a miséria e o desemprego:

"A situação da mulher operária no Brasil é extremamente penosa. Ela não conseguiu ainda fazer valer seus direitos econômicos em nenhum ramo da indústria nacional nem do comércio ou agricultura, ou mesmo da família. Pelo mesmo trabalho, ela não recebe ainda salário igual ao do homem; a maternidade e a infância não estão protegidas;

a operária está indefesa diante do desemprego e da miséria.

O Brasil tem 41 milhões de habitantes, dos quais 20.600.000 são mulheres, ou seja, 50% da população. A maioria delas, ... 10.700.000, são donas de casa; 1.300.000 mulheres trabalham na agricultura, 400.000 na indústria de transformação; ... 480.000 exercem profissões liberais.

As mulheres ocupadas na agricultura e na indústria estão sob as condições mais difíceis. Basta saber que o salário médio de uma operária é de apenas Cr\$ 582,50 cruzeiros, enquanto que o salário mensal de um operário é de Cr\$ 967,50. As operárias não têm direito muitas vezes à maternidade nem à licença de gravidez. Em muitas fábricas, as operárias grávidas são despedidas. Em outras, dá-se apenas uma licença de 6 semanas.

A mulher camponesa, simples membro da família, nada ganha, embora trabalhe tanto quanto o marido e os outros membros da família. Não tem nenhuma assistência médica, de modo que a mortalidade infantil é ainda mais elevada aí.

É muito grande o número de jovens que trabalham na indústria, especialmente mulheres. 80.000 jovens operárias, de 14 a 17 anos, trabalham nas fábricas no Brasil; isto quer dizer que 1/3 das trabalhadoras são menores. Seus salários são ainda mais baixos, razão pela qual quase todas as mulheres são obrigadas a trabalhar mais de 8 horas por dia a fim de aumentar um pouco o salário. Apesar das jornadas de 8, 9 e 10 horas aquelas jovens operárias ganham apenas cerca de 400 cruzeiros por mês. Essa é a razão da enorme miséria e doença que grassam no país."

Sobre a imprensa feminina democrática

Há mais de 2 anos que estamos privados da liberdade de imprensa. Os jornais democráticos são suspensos, as oficinas invadidas e destruídas, os redatores e gráficos são feridos e aprisionados. Em nosso país, onde há 70%

de analfabetos e onde o nível político do povo é muito baixo, sobretudo entre as mulheres, as tarefas da imprensa democrática são muito grandes. Uma de suas finalidades é desmascarar as calúnias divulgadas contra a URSS e os países de democracia popular. Além disso, é preciso enfrentar todos os gêneros de corrupção usados pelos monopólios, que dispõem de muitos dólares para comprar jornalistas sem escrúpulos e jornais sem consciência.

Falando sobre "Momento Feminino", disse Fany Bastos:

O jornal é financiado pelas próprias mulheres. Elas organizam festas, bailes, coletas, leitões, vendem assinaturas, organizam círculos de amigas do jornal que contribuem mensalmente com doativos. Nós, mulheres brasileiras, temos uma tarefa importante a cumprir: devemos organizar uma frente nacional de resistência contra a penetração do imperialismo ianque e contra a fascização crescente de nosso país. E o papel de nossa imprensa é decisivo. Somente quando uma imprensa democrática sólida que sirva à nossa causa de luta pela paz e pela liberdade poderemos executar com êxito nossa tarefa: explicar às amplas massas de trabalhadores os fins agressivos e os planos de colonização nutridos pelos monopolistas de Wall Street.

Seguindo o exemplo de nossos camaradas soviéticos, das camaradas das democracias populares, da França e da Itália, que têm uma grande experiência de trabalho da imprensa feminina, saberemos continuar e melhorar nosso trabalho de educação política das mulheres do Brasil. Saberemos opor às calúnias e às mentiras da imprensa imperialista, nossa imprensa democrática, que defende os interesses legítimos de nosso povo, que defende a paz e a liberdade. Saberemos desmascarar as mentirosas calúnias sobre a União Soviética e impedir os imperialistas de realizar seu crime odioso — a guerra contra a URSS. Esse é o dever de honra da imprensa democrática de todo o mundo

CONFERENCIA da Delegada da Federação das Mulheres do Brasil, á reunião de Moscou

Promovida pela Associação Feminina do Distrito Federal sob o patrocínio da Federação das Mulheres do Brasil, realizou-se na noite do Flamengo, no dia 12 de janeiro corrente a conferência da sra Fany Bastos, delegada da Federação á reunião do Conselho da F. D. I. M. realizada em Moscou. A conferencista não só discorreu sobre o que viu em sua viagem através de vários países como trouxe os resultados dessa reunião de mulheres onde ficaram bem claros e cada vez mais afirmamos os desejos de Paz Mundial e o caminho a seguir para que a mulher obtenha o seu verdadeiro lugar dentro da sociedade e em defesa dos seus mais sagrados direitos.

A reunião contou com o comparecimento de representantes de várias Unões Femininas e foi coroada de pleno êxito.

Doenças Nervosas e Mentais
Psicoterapia e Análise
DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES
 Professor de Clínica Psiquiátrica
RUA MÉXICO, 41, 9.º ANDAR, SALA 908
Diariamente



A mãe que presidiu os trabalhos da reunião do Conselho da D.T.S.M. em Moscou. A presidente Nina Popoyo dá início aos trabalhos dessa grande Assembléia feminina

A grande reunião do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres

OUVINDO A DELEGADA DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL — LUTA PELA PAZ, CAMINHO DA VIDA

A fim de levar às nossas leitoras de todo Brasil as impressões da delegada da Federação de Mulheres do Brasil à grande reunião do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres realizada em Moscou, procuramos na sede daquela organização a sra. Fany Bastos. A conversa recaiu principalmente sobre a Paz mundial e a luta do mundo todo para que ela seja obtida. Nessa luta estão empenhadas vivamente todas as mulheres do mundo, certas de que a luta pela Paz é o caminho da vida. Assim conversamos com Fany Bastos.

1) Quais as impressões gerais da reunião do Conselho?

A reunião do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres, realizada em Moscou de 17 a 23 de novembro do ano passado, foi uma afirmação vigorosa do desejo das mulheres de todo o mundo de lutarem pela paz, pela defesa de seus direitos econômicos, pelo fortalecimento de sua imprensa democrática, pela proteção da infância.

Durante 6 dias, em duas sessões diárias realizadas na Casa dos Artistas, as 108 delegadas de 49 países informaram sobre a situação das mulheres nos seus países, descreveram suas experiências de trabalho e suas perspectivas de intensificar a mobilização das amplas massas femininas para a frente única mundial pela preservação da paz, por melhor bem estar para todos os povos, por um futuro feliz para seus filhos.

2) Quais as delegações que mais interesse despertaram?

Antes de todas, a delegação da China. As quatro delegadas chinesas que lá estavam, eram as representantes da Nova República Democrática Popular da China, após os êxitos retumbantes do povo chinês sobre os imperialistas. Essas companheiras falaram sobre a grande participação das mulheres na luta de libertação e o gigantesco trabalho de educação política das imensas massas femininas chinesas, secularmente oprimidas. A Federação Democrática de Mulheres da China conta atualmente com mais de 22 milhões de membros e organizou em dezembro a Primeira Conferência de Mulheres da Ásia, em Pequim. Além dessa, teve uma acolhida muito carinhosa a delegação da Grécia. Havia 4 delegadas, sendo uma delas uma jovem de 25 anos, capitã do Exército Democrático grego e mãe de um garotinho de 2 anos, que está em Varsóvia, aos cuidados do governo polonês. Essas companheiras descreveram as lutas sangrentas de todo o povo grego contra o governo de traição de Tsaldaris e a intervenção criminosas do imperialismo anglo-americano. Falaram dos milhares de democratas que morreram no combate e das dezenas de milhares de crianças sacrificadas na luta, mortas, feridas, afastadas de seus pais, vendidas para saldar dívidas do governo fascista. Também as delegações da Coreia, da Índia, de Israel, da Alemanha democrática, foram recebidas com muito carinho

3) Quantos países da América Latina estavam representados?

Além do Brasil, havia uma delegada do Brasil, a senadora Júlia Arévalo, uma da Colômbia, uma do Equador, uma de

Cuba e duas da Argentina. Seis países portanto. Os demais, não puderam enviar delegadas. A União de Mulheres da Bolívia pediu admissão à Federação, assim como a União de Mulheres do Equador.

4) Qual foi a figura que mais a impressionou durante as reuniões?

Quem nos impressionou mais, a todas nós delegadas, foi incontestavelmente Dolores Ibar-

ruri. Ela esteve gravemente doente durante muitos meses, tendo sido salva graças ao carinho extraordinário de todo o povo soviético e aos cuidados médicos dos melhores especialistas de toda a URSS. A prisão em público foi na instalação do Conselho. Presidiu várias sessões e fez uma intervenção magistral sobre a situação do povo espanhol e de suas mulheres. Além disso, tivemos oportunidade de conhecê-la como grande oradora, no meeting de encerramento que se realizou na célebre Sala das Colunas, sede dos Sindicatos, diante de alguns milhares de mulheres soviéticas. Um dos momentos mais comovidos da reunião foi quando Dolores, com um jornal na mão, leu o telegrama da Reuters que dizia ter sido ela presa em Praga, por atividades filitistas. Quando ela disse: "Vocês estão-me vendo aqui em carne e osso", recebeu uma delirante ovação de toda a assembléia, que se pôs de pé.

5) Quais foram as resoluções mais importantes dessa reunião?

Em primeiro lugar ficou constatado que apesar da importância sempre crescente da Federação Democrática Internacional de Mulheres e de sua participação na luta mundial pela paz, há necessidade de impulsionar ainda mais, em cada país, o movimento contra a

guerra e a penetração imperialista. Além disso, as mulheres devem lutar em toda parte contra a miséria e o desemprego, exigir aumento de salários, a baixa dos preços, a redução das verbas militares e o aumento das verbas de educação e saúde, a proibição da bomba atômica e a assinatura pela ONU de um pacto de paz. Outra resolução diz respeito ao fortalecimento da imprensa feminina democrática, ao desmascaramento constante dos provocadores de guerra e a divulgação dos êxitos econômicos da União Soviética e das novas democracias. O Conselho resolveu ainda que o dia 1.º de junho seria dedicado à Jornada Internacional da Infância.

6) Teve oportunidade de visitar alguma coisa em Moscou?

Sim, durante a realização da reunião, fomos à noite a vários teatros e ao cinema em relêvo, a recepções e recitais. Vimos o célebre ballet russo no teatro Bolshói, o Teatro do Exército Vermelho, onde foi representada uma peça de Lope de Vega, um teatro de Crianças. Além disso, visitamos o Metropolitan que é realmente o mais belo e confortável do mundo, escolas, hospitais, uma fazenda coletiva, uma grande fábrica, a famosa biblioteca Lenin, que tem 13 milhões de livros, o museu histórico do Kremlin e o Museu da Revolução.

7) O que foi que a impressionou mais na União Soviética?

A infância soviética. Fiquei profundamente comovida ao ver mais de 1.000 crianças que enchiam completamente um teatro, crianças de 8 a 12 anos, a participar com todo o interesse e todo o entusiasmo de uma peça essencialmente política, pois mostrava a discriminação racial nos EE. UU. e aplau-

dindo depois, durante muitos minutos, os atores que nela participaram. Conversamos depois com essas crianças e mais tarde com os malunos de uma escola primária e todas nós delegadas pudemos constatar o trabalho extraordinário que o governo soviético tem com as suas crianças, a ponto de poderem responder com tanta inteligência às perguntas que lhes fizemos, dando mostra de estarem a par dos problemas políticos mais em evidência no momento e, fundamentalmente, na grande luta pela paz mundial.

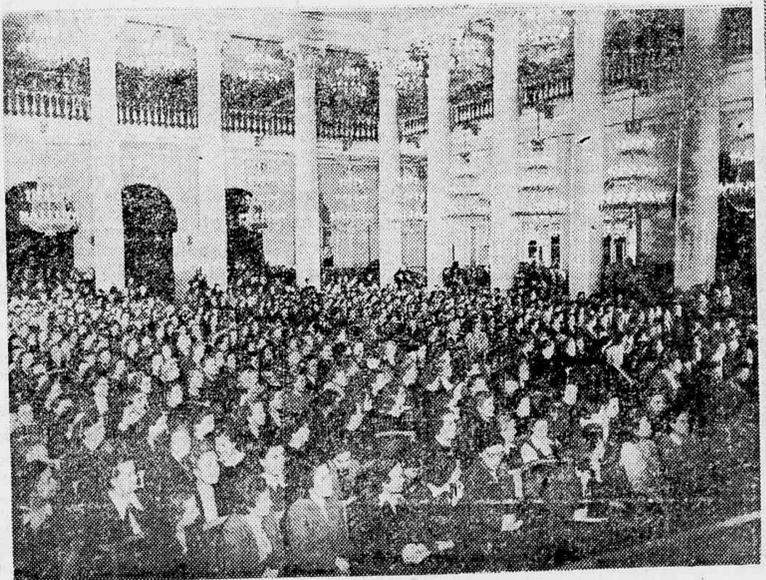
8) Quais as tarefas das mulheres brasileiras diante das resoluções do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres?

Unidas nas suas Uniãos, Associações e na Federação de Mulheres do Brasil, as mulheres brasileiras devem lutar cada vez mais energicamente por seus direitos econômicos e políticos, por salário igual para trabalho igual, pela baixa dos preços dos artigos de primeira necessidade, pela garantia dos direitos constitucionais, inclusive o direito sagrado de greve, por maiores liberdades democráticas e, principalmente, a fim de conseguir tudo aquilo, lutar pela Paz. Devem desmascarar as manobras guerreiras do imperialismo americano e os compromissos de nosso governo. Exigir menos dinheiro para armamentos e para a guerra e mais hospitais, mais escolas, mais proteção à nossa indústria e à nossa lavoura.

Essas são as grandes tarefas que cabem a todas as mulheres progressistas que amam a sua Pátria e desejam um futuro feliz para seus filhos. Cumprindo essas tarefas, estaremos executando as resoluções da Federação Democrática Internacional das Mulheres ao lado dos 85 milhões de mulheres de todo o mundo que nela estão reunidas.



A delegada da Federação de Mulheres do Brasil à reunião do Conselho da D.T.S.M. em Moscou dá a nossa reportagem impressões de sua viagem



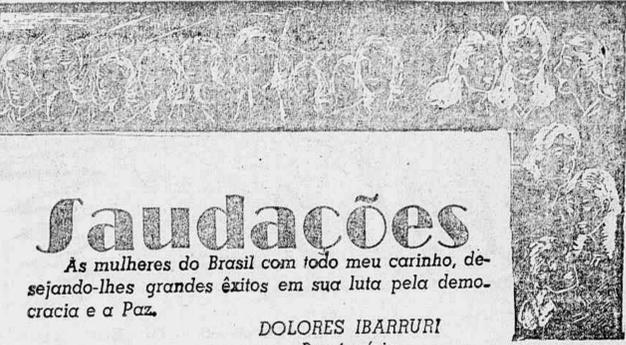
A sessão de encerramento na Sala das Colunas, Sede dos Sindicatos



As delegadas da América Latina à reunião de Moscou homenagearam Dolores de Ibaruri que se vê no centro da foto entre mulheres do Brasil, Uruguai, Argentina, Cuba, Colombia e equador



A delegada da Federação das Mulheres do Brasil, sra. Fany Bastos ouve atentamente os relatórios das mulheres de outros países



Saudações

As mulheres do Brasil com todo meu carinho, desejando-lhes grandes êxitos em sua luta pela democracia e a Paz.

DOLORES IBARRURI
Passionária
Moscou, XI-49

Sra. Fany Bastos
Felicitamos cordialmente você e a todas as militantes da União de Mulheres Brasileiras, no novo ano, desejando-lhes muita felicidade e trabalho frutífero na luta pelos direitos democráticos, por uma Paz duradoura e pela segurança.

COMITÊ ANTIFASCISTA DE MULHERES SOVIÉTICAS

As mulheres polonesas, que trabalham agora na reconstrução de seu país tão cruelmente danificado pela guerra, enviam às mulheres do Brasil as mais calorosas saudações.

Apelamos para vocês, em nome da solidariedade internacional, para que lutem em defesa da paz, da liberdade e da justiça social.

IRENA STACHESHE — Presidente da Liga das Mulheres Polonesas

A experiência da luta das mulheres chinesas ensinou-nos que a emancipação das mulheres só pode ser obtida com a emancipação completa de todo o povo; por outro lado, a emancipação de todo o povo não pode ser realizada sem a emancipação das mulheres.

TING-LIN — Presidente da Federação de Mulheres da China
HSA KWANG PING
KUNG PUSHENG
LEE PEI TZE

SAUDAÇÃO DA SECRETARIA GERAL DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES:

Para as mulheres do Brasil, por sua luta corajosa, por nossa finalidade comum, que é a aspiração de todas as mulheres, de todas as mães no mundo inteiro: uma paz estável, independência nacional para cada povo e a democracia.

Nossa luta será dura, mas nossa causa é magnífica e nós venceremos.

Viva as mulheres democráticas do Brasil!
Viva a amizade e a solidariedade entre as mulheres de todo o mundo!

MARIE CLAUDE VAILLANT COUTURIER

Carestia



A REALIDADE MODIFICA AS LEIS

Nice Figueiredo

Voltemos, novamente, ao exame dos direitos da mulher brasileira. Este é o objetivo da nossa colna. Si, às vezes, nos desviarmos dele, é porque acontecimentos graves que ferem tanto as garantias e direitos das mulheres como dos homens, nos obrigam a deixar esta análise das leis para lançar o novo protesto contra a violência, o desrespeito às instituições e contra o covarde assassinio de homens e mulheres indefesas.

Não existe mais, como em épocas passadas, para as mulheres viúvas, a proibição de realizar novo casamento. A liberdade de contrair segundas, terceiras ou mais núpcias é absoluta, para ambos os sexos. No entanto, a lei cria uma diferença essencial, no que se refere às consequências decorrentes do novo casamento, quer se trate de um homem ou de uma mulher.

Assim, já verificamos, que a binuba, ou a mulher que se casa pela segunda vez, torna-se relativamente incapaz como toda a mulher casada, e, além disso, sofre uma relativa limitação nos direitos que adquiriu com o primeiro casamento. Entre eles, o direito de representar os filhos desse primeiro matrimônio, depois da morte do espôso.

Contraindo as segundas núpcias a mulher não pode mais, diretamente, velar pelos interesses dos filhos do "primeiro leito" como diz a lei, e tem de requerer ao juiz que a nomeie tutora dos seus próprios filhos. Este absurdo, porém, por contrariar toda a lógica e até o direito natural, sofre, na prática, restrições e por exceção, os tribunais dão às mães binubas, aquele direito que, justificavelmente, havia perdido.

Quando a filha menor de uma mulher casada pela segunda vez, é seduzida por um homem esta mãe, tem o direito de apresentar queixa-crime contra o sedutor, independente do consentimento do novo marido apesar de não ser a representante legal da filha seduzida.

Daí se conclue que os tribu-

nais reconhecem ser a mãe, quem mais perfeita e interessadamente, pode velar pela honra de uma filha, tanto é assim que, modificam a proibição legal, em benefício da menor ofendida.

Si a mãe é capaz de representarno juízo criminal a filha, diretamente, defendendo uma das maiores exigências que a sociedade impõe à mulher, que é de conservar a honra física até o casamento, por que não poderá essa mesma mãe exercer a defesa dos outros direitos, tidos como menores pela própria lei?

Por que exigir o artificio que é empregado na prática por todos os juizes de nomear tutora dos filhos, à mãe que se remarida, quando ela, como mãe é a unica credenciada a velar pelos interesses dos filhos menores?

Não encontramos resposta, a não ser que a proibição da lei imposta à mãe binuba é mero tradicionalismo, prejudicial e injusto, desmentido pelas necessidades de cada dia e pelas inúmeras exceções cuja existência os próprios tribunais vêm reconhecendo.

Melhor seria eliminar a causa, para que a mãe binuba fosse dado o exercício normal de defesa de todos os direitos dos seus filhos, tanto os pessoais como materiais.

SOCIAIS

Fez 15 anos no dia 21 de janeiro Lilia, filha de nossa redatora Mathilde Amado. Sua mãe e vovó reuniram em torno da mocinha aniversariante os amigos da casa e a festa foi uma alegria para Lilia que, estudiosa e aplicada já vai também escrevendo contos e narrativas.

Tracema, é uma mentazinha daqui de casa. Daí nossa alegria comemorando seu primeiro aniversário. Seus pais, Arcelina Mochel Goto e dr. Mação Goto receberam dia 28 de janeiro os cumprimentos que merecem por ter uma filha tão bonita.

ZUILA REIS DE AZEVEDO
PESSOA

D. Zuila, nossa amiga, morreu dia 13 de janeiro. Era uma amiga que sempre encontramos ao nosso lado, convencida como nós da necessidade da luta feminina em defesa dos direitos da mulher e da Paz mundial.

MOMENTO FEMININO solidarizou-se com as últimas homenagens que lhe foram prestadas levando à Virginia Caputi, sua filha e à sua família as palavras de sincero pesar que sua morte nos causou



LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado
RUA DO CARMO, 49, 2.º ANDAR, SALA 2
Diariamente das 12 às 13 e das 16 às horas
Fone 23-1064
EXCETO AOS SÁBADOS



TAXAS ESCOLARES

No Brasil já existem milhares de analfabetos e isso não é novidade para ninguém. No entanto, o governo tudo faz para que essa situação se agrave cada vez mais. Nas escolas públicas poucas são as vagas. De centenas de crianças que entram para o primeiro ano primário, apenas um oitavo vai até o quinto ano. E isso porque as crianças no Brasil precisam trabalhar para ter o que cober e não tem tempo para estudar.

Mas não contentes com isso, resolveram agora os colégios, aumentar novamente as taxas escolares. Aqui no Distrito Federal, só temos 3 ginásios públicos e o resto é obrigado a se inscrever em escolas particulares. Mas hoje em dia isso não é possível! Os donos de colégio resolveram aumentar a staxas de inscrição, e mensalidades. Também as Faculdades e Escolas Superiores fizram o mesmo. O ensino torna-se dia a dia mais caro, dispendioso e difícil.

No ano passado, as organiza-

ções estudantis fizeram um ótimo movimento contra o aumento das taxas e conseguiram evitar mais esse assalto ao bolso do povo. Agora, esses ladrões de sempre, fazem novas tentativas para roubar o povo, e novamente os estudantes se mobilizam contra esse assalto.

Entretanto, as mães, que se preocupam com a educação dos filhos, não podem ficar indiferentes a esse roubo que vem prejudicar todo o futuro de seus garotos. Nós também devemos protestar contra o aumento das taxas, e não devemos aceitar as propostas dos diretores de colégios.

Você, que é mãe, procure as mães dos colegas de seus filhos, e juntas façam memoriais e protestos contra mais esse atentado à educação de nossos filhos.

O PÃO

O pão no Rio de Janeiro anda ruim e caro. E os aumentos são feitos periodicamente sem dar satisfações a ninguém.

Nos discursos bonitos do governo, dizem que o pão atualmente é feito de farinha de trigo pura... e que a farinha está mais barata. Mas os padeiros não tomam conhecimento disso. Continuam a fabricar o pão ruim e aumentam sempre os preços. Embora digam que a farinha está mais barata, nesses últimos meses o pão aumentou quase 2 cruzeiros por quilo.

Os açambarcadores e comerciantes, certos de que o povo a tudo se conforma sem reclamar aumentam impunemente os preços do pão e fazem o que querem e pretendem.

Precisamos pôr um paradeiro a esse problema. Se a farinha de trigo está mais barata, porque aumentou o preço do pão? Se existe farinha de trigo em quantidade porque o pão continua a ser feito com mistura de farinha de mandioca? Essas perguntas devem ser respondidas pelos comerciantes e pelo governo! Mas eles só responderão aos nossos apelos, quando os obrigarmos a isso.

Só as Uniãos Femininas, as organizações, os protestos organizados, e mesmo uma boa representação contra as padarias de nossos bairros, podem levar os padeiros a nos entregar um pão puro, e por um preço razoável!

Procure a União Feminina de seu bairro e ajude as mulheres que lá trabalham a conseguir que os padeiros forneçam o pão que precisamos, pelo preço que podemos pagar!

AINDA O PROBLEMA DA CARNE

Voltamos a falar no problema da carne. E achamos que só falar não basta, pois se formos esperar providências desse governo, para resolver o problema angustiante da carne, ficaremos eternamente a comer nervos e chupar os ossos!

Continua a roubalheira desenfreada dos açougueiros e frigoríficos. A carne desapareceu de todo e só de raro em raro aparece, a 14 cruzeiros o quilo! O roubo é tão declarado que ninguém mais se incomoda em esconder que a carne existe e muita... mas não para o povo!

Agora, cabe a nós, mulheres, que aguentamos horas e horas de filas intermináveis para conseguir apenas pedaços mal cheirosos e caros, de carne ruim, tomar em nossas mãos a solução do problema.

Se em seu bairro, você se juntar com um grupo de mulheres, entrar no açougue à força e exigir do açougueiro que exponha a carne boa que tem escondida para o cambio negro, acabaremos por obrigar o governo a tomar as providências necessárias.

Essa é a unica solução. Só nós podemos exigir que a carne boa seja vendida e não a preços proibitivos! Obriguemos os açougueiros a nos servir a carne que precisamos e acabaremos com essa tortura de não ter o que pôr na mesa.

Por outro lado, podemos também fazer memoriais de porta em porta, e protestos nos jornais, para que seja solucionado o problema da carne. Não deixemos na mão do governo e seu lacaios a solução de nossas próprias questões! Só nós podemos resolvê-las!

Crianças Sensíveis, Crianças Nervosas

Eline Matos

Há um grande número de crianças que apresentam uma predisposição anormal do sistema nervoso, determinada principalmente por um processo hereditário (doenças nervosas, doenças mentais nos antepassados) ou pela influência perniciososa do meio em que elas tiram suas primeiras impressões e experiências: o meio social, familiar, escolar.

Se a criança com essa sobrecarga é um filho único, se recebe educação defeituosa, se os pais têm incompatibilidades e o meio familiar não é sadio, então as reações do sistema nervoso dessas criancinhas são sempre intensas e difíceis de serem removidas. Embora não chegando ao estado de anormalidade, têm elas uma sensibilidade por vezes exagerada, o que justifica serem chamadas de crianças nervosas ou sensíveis.

Estas manifestações se apresentam desde os primeiros meses de vida. Por exemplo: como reconhecer num recém-nascido suas características nervosas? Pela intensidade de suas manifestações motoras, circulatórias etc. Em primeiro lugar, são crianças que se assustam com facilidade, têm sono muito leve, quase superficial, acompanhado de intensa agitação, ora se batendo, virando-se de um lado para o outro, ora esfregando os calcanhares na cama, com tanta força que por vezes chegam a se machucar. Ao lado disso têm o costume de chupar os dedinhos e o fazem com certo ruído e intensidade, até feri-los.

A alimentação dessas crianças é prejudicada pelos constantes vômitos e frequentes evacuações. São pálidas e com tendência a vertigens.

Muitas vezes, sem causa aparente, gritam de maneira impertinente, sem parar mesmo, até que os pais lhes façam concessões, cedendo a uma série de exigências, tais como carregar ao colo, balançar, dar a comida fora de hora etc.

Sem serem compreendidas como crianças sensíveis ou mesmo nervosas, entram na primeira infância com um cortejo de manifestações que se agravam à medida que não se tomam providências no sentido de afastar essas crianças do meio em que vivem, ou tratá-las convenientemente sob orientação de um especialista interessado.

No próximo número falaremos sobre a criança nervosa na primeira infância, sua profilaxia e tratamento como seguimento a esta pequena síntese.

NOSSA GRANDE FAMILIA

DE ONDE VIRÁ A PRIMEIRA REPORTER M F ?

Esta seção é dedicada as atividades dos Estados. Tem sido deficiente em virtude da falta de informações. Gostaríamos de poder dar todos os meses uma lista completa do que está acontecendo por este imenso país com as mulheres da nossa grande família, mas é preciso que vocês ajudem. Faço hoje um pedido para o qual espero apoio. Peço às nossas amigas, em cada cidade onde aparecer MOMENTO FEMININO, que escolham entre si uma correspondente para enviar-nos periodicamente notícias. Se aparecer na cidade ou Estado um movimento de importância nacional, pedimos à correspondente que mande uma reportagem com fotografias. Caso os acontecimentos sejam de caráter local, devem ser enviados em forma de pequenas notas, iguais as que vocês lerão no texto desta seção.

A correspondente de MOMENTO FEMININO se chamará: Reporter M. Cada Estado deverá ter a sua Reporter M. Vamos a ver qual deles atende primeiro ao nosso pedido. Será o Ceará, São Paulo, Minas Gerais? As redatoras de MOMENTO FEMININO fizeram uma aposta, vamos ver qual de nós acerta. Uma delas está gritando: Paraná e a outra jura que será o Rio Grande do Sul. Vamos a ver.

A Reporter M deverá enviar imediatamente uma sugestão de como acha que deve ser feita a seção, sua fotografia e se possível também uma idéia para a nossa campanha de finanças.

As cartas devem ser dirigidas à: Reporter Nacional. Redação de MOMENTO FEMININO — Av. Rio Branco, 257, sala 715 — Rio de Janeiro.

As mulheres mineiras estão de parabéns pela sua imprensa feminina. Uma excelente página "PARA A MULHER E SEU LAR" da qual já falamos, está saindo periodicamente no "Jornal do Povo". Além disto apareceu em Belo Horizonte o "Correio Feminino" jornal mimeografado, com 5 páginas, muito bem feito e de grande interesse para a mulher. Vale a pena especificar suas matérias pois são um exemplo digno de ser seguido. 1.ª página: Apresentação; um artigo sobre a situação da mulher no Congresso do México e outro sobre a Associação Feminina de Belo Horizonte. 2.ª pg.: Durma Bem Amiga (como combater a insônia), Coluna das mães, Simplicidade e Elegância, (figurinos) Quitutes, (receitas) e a abertura de um concurso de reportagens. 3.ª pg.: O pequeno escritor, seção permanente para colaboração de crianças, um poema e atividades Femininas no Estado. 4.ª pg.: continuação das matérias que não acabaram nas outras. 5.ª pg.: Seção permanente: A dona de casa — neste número, os angustiantes problemas da carne, leite e pão. Outra seção permanente:

A mulher trabalhadora, neste número: Nossas amigas as tecelãs.

PERNAMBUCO E SEU GRANDE CORAÇÃO

As mulheres de Garanhuns deram uma bela demonstração de solidariedade humana promovendo uma coleta de gêneros para os presos políticos da paz, recolhidos à Casa de Detenção e para as suas famílias. Coletaram grande quantidade de batatas doces, maracujás, mamões, ovos e cereais.

ASSOCIAÇÃO FEMININA ZELIA MAGALHÃES

Foi fundada em Mustardinha (Pernambuco) uma Associação Feminina que se batizou com o nome da heroína brasileira Zelia Magalhães, assassinada pela polícia no comício da Esplanada do Castelo. Esta organização feminina se propôs lutar contra a lei de Segurança, pela paz e pelas liberdades democráticas. Constitui pois uma bela resposta a quem pensa intimidar com violências o povo.

PARANÁ ENVIA-NOS UMA CARTA

"Recebemos a remessa de MOMENTO FEMININO, estamos providenciando a venda, junto segue a fotografia minha. Eu não desisto! Continuo trabalhando no que puder". Ass. Maria Peixoto Machado. (Ponta — Grossa).

ABANDONADAS AS CRIANÇAS E MÃES DO CEARÁ

O Ceará das praias verdes e das rendeiras pacientes está ameaçado de mais uma calamidade. Desta vez não é a seca é a secura dos corações das dirigentes da Legião Brasileira de Assistência. Duas mil crianças em Mucuripe, mil e setecentas em Jacaréanga, ficarão ao desemprego com o fechamento dos postos da referida associação. Ficarão sem remédios, sem leite, sem roupa e sem assistência médica, o que é terrível, pois são filhos de trabalhadores muito pobres.

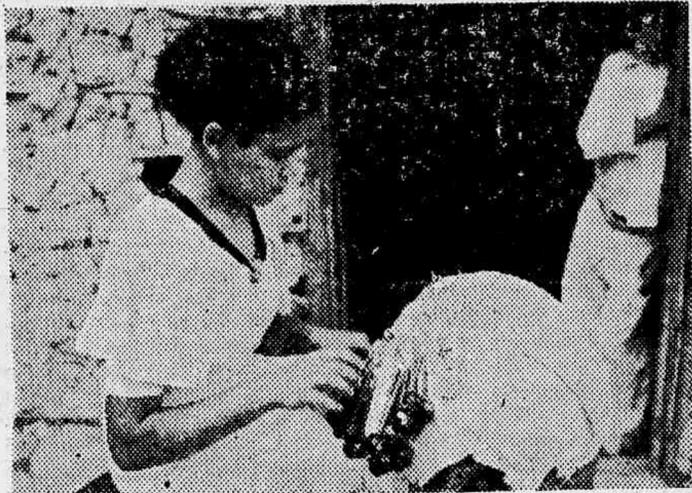
PORQUE?

Es o governo está assim miserável que não pode manter estes postos, por que então celebrou a Semana da Criança com tanta demagogia? A principal responsável pelo fechamento é a senhora Maria Fabricio que opinou pelo fechamento alegando os postos deficientes. Por que então não trata a Legião Brasileira de Assistência de construir melhores instalações deixando as que existem abertas até que as outras estejam prontas?

O QUE FAZER?

A Federação de Mulheres do Ceará sustentou longa e brilhante campanha contra o fechamento, protestou organizou abaixo-assinados, deslocou-se em passeata até a sede da LBA em Fortaleza, apelando para o seu

presidente, mas não obteve vitória. A ordem vinha de cima... não havia jeito. Que fazer? Se a ordem vem de cima protestemos nós, de todos os pontos do país, dirigindo a nossa condenação a LBA nacional. Somos uma grande família, não nos esqueçamos disto, e um dos nossos está ameaçado.



Mal alimentadas, mornadas em casebres sem conforto, as mãos das rendeiras do Nordeste vêm as joias de rendas de bilro, as belas toalhas de crivo. Elas trabalham à luz do sol porque dentro de casa não têm luz suficiente. Vendem barato o que produzem e o revendedor as explora monstruosamente. Duas fotos das rendeiras do Ceará



SÃO PAULO — ES OSAS SOLIDARIAS

Em caravana organizada especialmente para um movimento político pela libertação de seus maridos encarcerados em Baurú, muitas mulheres, visitaram estações de rádio, jornais, o juiz e o delegado da cidade. Falaram sobre a situação difícil em que se encontravam seus filhos, exigindo do juiz que fosse assegurada a sua manutenção.

Tanto o juiz como o delegado receberam a comissão depois de muita insistência. Como o juiz fizesse ouvidos moucos às suas reivindicações, elas realizaram um comando pela cidade, pedindo gêneros ao comércio e delegados instalaram uma cozinha coletiva, perto da cadeia pública, com dísticos alusivos à sua luta. A absolvição dos ferroviários pesou naquela cidade se deveu em grande parte à atuação das suas esposas solidárias, que souberam fazer do seu problema, um problema do povo.

MENORES ABANDONADOS DO PIAU

Odette Rocho

Uma vez, numa escola do interior do Piauí, fiz um inquérito com os meus alunos, sobre o que desejariam ser, quando se tornassem homens. Eram eles, na maioria, filhos de detentos, de retirantes, de bêbados e prostitutas. Sujos, magros esfarrapados, representavam bem a miséria e a promiscuidade em que viviam.

Parece que vejo aqueles garotos, entre 6 e 8 anos, com suas feições de tristeza, de fome, respondendo com toda a espontaneidade infantil. "Quero crescer e ser soldado de polícia", — dizia um. Eu quero ser pôrco d'água, respondia outro. Outros, indiferentes, limitavam-se a responder: "não sei não" De todas aquelas respostas, algumas me ficaram na lembrança até hoje e não posso recordá-las sem que em minha memória surja o Marim, com suas mãosinhas rachadas de bolos de palmatória e o corpo nu da cintura para cima, todo marcado das surras que tomava. Seu pai era

criminoso e bêbedo e para satisfazer à madrasta do garoto, espancava-o ferozmente, "porque era um traste ruim, um trambolho na sua vida". Marim tinha sete anos, inteligente, uns olhos vivos; para responder ao inquérito, uma expressão de ódio e revolta toma conta do seu rosto inocente. Convicto, sério, respondeu-me "quero ser homem para matar o meu pai, a quero ver ele na bater"

Depois, veio o João, sujo, magro, feio, mal encarado, trazendo sempre um ar faminto, respondendo-me: "quero roubar galinhas encher a barrida" Era filho de retirantes, sua mãe morreu durante a imigração do Paraíba para o Mearim e o deixou sozinho, em meio estranho, sem eira nem beira.

Margarida, garota de sete anos, mas que já vem à escola com os beiços pintados de papel encarnado, responde, orgulhosa: — "Quero ser como a mamãe, para vestir vestidos de seda" Sua mãe era uma prostituta, que

vivia embriagada, tomando bofetes nos cabarês de segunda.

Pobres crianças! Esses garotos devem estar hoje iniciando sua vida adulta nos caminhos do vício, do crime, da prostituição. Nada se fez por eles. Ficaram sem assistência, quando mais necessitavam dela. É comum ver-se nas nossas ruas uma quantidade sempre crescente de menores abandonados. Vítimas falsa ordem social em que vivemos. Garotos, órfãos, sem lar, sem ninguém, perambulando nas ruas de Teresina, fumam, tocos de cigarros e qual será o seu futuro? Saibamos encarar o problema na sua dura realidade. Ainda é tempo de fazer alguma coisa pelas gerações futuras. A criança de hoje é essa geração construtora de um mundo feliz para todos.

Demos o melhor do nosso esforço e patriotismo para a conquista de um mundo justo e pacífico, onde todas as crianças sejam iguais, não sintam fome e tenham tudo que mereçam.



Família de emigrantes mendigando nas praças de Teresina, Piauí



Garotos órfãos, sem lar, fumam cigarros... pensando em que?



Em Teresina, à porta de um casebre improvisado moram esses garotos, filhos de retirantes...



Romance de J. M. MACEDO

Ilustração de FERNANDO P.

(CONTINUAÇÃO)

"malditos românticos, que têm erismado tudo em seu crismar os nomes que melhor exprimem suas ideias!... O que outr'ora se chamava em bom português, moça feia, os reformadores dizem: menina simpática!... O que em uma moça era antigamente, desenxavimento, hoje ao contrário: sublime languidez!... Já não há mais meninas impertunas e vaidosas... As que o forem chamam-se agora espirituosas!... A escola dos românticos reformou tudo isso, em consideração ao belo sexo.

"E eu, apesar dos tratos que dou à minha imaginação, não posso deixar de convencer-me que a minha linda prima é (aqui para nós) amarela e feia como uma convalescente de febres perniciosas.

"O que, porém, se torna sobretudo insofrível é o despotismo que exerce sobre mim o brejeiro Tobias!...

"Entende que todos os dias lhe devo dar dinheiro e perseguir-me de maneira tal que, para verme livre dele, escorrego-lhe, *cum quibus*, a despeito da minha má vontade.

"O Tobias está no caso de muitos que, grandes e excelentes parladores, são péssimos financeiros na prática. Como eles fazes ao país, faz Tobias comigo, que sempre depois de longo discurso me apresenta um *deficit* e pede-me um crédito suplementar.

"Eis aqui, meu Augusto, o lamentável estado em que me acho. Lembra-te que foram os teus conselhos que me obrigaram a experimentar uma paixão romântica; por amizade, como por dever, conto que me ajudarás no que te vou proferir.

"Eu preciso de um pretexto mais ou menos razoável para descartar-me da tal pálda.

"Ela vai passar conosco dois dias na ilha de... Ai podemoz levar a efeito, e com fidelidade, o meu plano; ele é de simples compreensão e de fácil execução.

"Tu deverás requestar principalmente, a minha querida. Ainda que ela não te corresponda, persegue-a. Não te custará muito isso, pois que é o teu trabalho. Nisto se limita o teu trabalho, e começará então o meu, que é mais importante.

"Ven-me às enfalado, talvez que te diria alguma graça pesada, mas não fazes caso e continuarás com o requesto para diante.

"Eu então irei às nuvens... Desesperado, chuto ento e delirante, aproveitarei o primeiro instante em que estiver a sós com d. Joaninha, e farei um discurso forte e eloquente contra a inconstancia e volubilidade das mulheres. No meio de meus transportes, lou-me por despedido de meus amores com ela e, pulando fora de tal paixão romântica, correrei a apertar-te contra meu peito, como teu amigo e colega de criação — FABRICIO".

— E esta!... exclamou Au-

gusto, depondo a carta sobre a mesa e sorvendo uma boa pitada de rapé de Lisboa. E esta!...

Acabando de servir a pitada, o nosso estudante desatou a rir como um doido. Rir-se-ia a noite inteira, talvez se não fosse interrompido pelo Rafael, que o vinha chamar para tomar chá.

MANHÃ DE SÁBADO

Seria um pouco mais ou menos onze horas da manhã, quando o batelão de Augusto abor-dou a ilha de... Embarcado às dez horas, ele designou ao seu palinuro logar a que se destinava e deitou-se para ler mais à vontade o "Jornal do Comércio". Soprava vento fresco, e, muito antes do que supunha, Augusto ergueu-se, ouvindo a voz de Leopoldo que o esperava na praia.

— Benvindo sejas, Augusto! Não sabes o que tens perdido.

— Então... muita gente, Leopoldo

— Não... pouca, mas escolhida.

No entanto, Augusto pagou, despediu o seu bateleiro, que se foi remando, e cantando com os seus companheiros. Leopoldo deu-lhe o braço, e, enquanto por uma bela avenida, orlada de co-

queiros, se dirigiam à elegante casa que lhes ficava a trinta braças do mar, o curioso estudante recém-chegado, examinava o lindo quadro que a seus olhos tinha e do qual, para não sermos prolixos, daremos idéa em duas palavras. A ilha de... é t'o pitoresca como pequena. A casa da avó de Felipe ocupava exatamente centro dela. A avenida por onde iam os estudantes a divide em duas metades, das quais a que fica à esquerda de quem desembarca, está simetricamente coberta de belos arvoredos, estimáveis, ou pelos frutos de que se carregam, ou pelo aspecto curioso que oferecem. A que fica à mão direita é mais notável ainda; fechada do lado do-mar por uma longa fila de rochedos e no interior da ilha por negras grades de ferros, está adornada de mil flores, sempre brilhantes e viçosas, graças à eterna primavera desta nossa boa terra de Santa Cruz. De tudo isto se conclui que a avó de Felipe tem no lado direito de sua casa um pomar e no esquerdo um jardim.

E fizemos muito bem em concluir depressa, porque Felipe

acaba de receber Augusto com todas as demonstrações de sincero prazer e o faz entrar imediatamente para a sala.

Agora outras duas palavras sobre a casa. Imagine-se uma elegante sala de cinquenta palmos em quadro; aos lados dela dois gabinetes proporcionalmente espaçosos, dos quais um, o do lado esquerdo, pelos aromas que exala, espelhos que brilham e um não sei quê de insinuante, está dizendo que é o gabinete das moças. Imagine-se mais, fazendo frente para o mar em toda a extensão da sala e dos gabinetes, uma varanda exterminada em arcos; no interior meia duzia de quartos, depois uma alegre e longa sala de jantar, com janelas e portas para o pomar e jardim, ter-se-á feito da casa a idéia que precisamos dar.

Pois bem, Augusto apresentou-se. A sala estava ornada com boa duzia de jovens interessantes e pareceu ao estudante um jardim cheio de flores ou um ceu semeado de estrelas. Verdade seja que, entre esses orgulhos da idade presente, havia também algumas rugosas representantes do tempo passado; porém isso ainda mais lhe sanção da propriedade da comparação porque há muitas rosas murchas nos jardins e estrelas no firmamento.

Felipe apresentou seu amigo à sua digna avó e a todas as outras pessoas que ali se achavam. Não há remédio senão dizer algumas coisas sobre elas.

A senhora dona Ana, este é o nome da avó de Felipe, é uma senhora de espírito e de alguma instrução. Em consideração a seus sessenta anos, ela dispensa tudo quanto se poderia dizer sobre o seu físico. Em suma, cheia de bondade e de agrado, ela recebe a todos com um sorriso nos lábios; seu coração po-

de-se talvez dizer o templo da amizade, cujo mais nobre altar, é exclusivamente consagrado à querida netá, irmã de Felipe; e ainda mais: seu afeto para com essa menina não se limita à docura da amizade, e vai ao ardo da paixão. Perdendo seus pais quando apenas contava oito anos, a inocente criança tinha assim como Felipe, achado no seio da melhor das avós a ternura de sua extremosa mãe.

Ao lado da senhora dona Ana estavam duas jovens cujos nomes se advinharão facilmente: uma é pálda, a outra a loura. São as primas de Felipe.

Ambas são bonitinhas, mas, para Augusto dona Quinquinha tem as feições mais regulares; achou-lhe mesmo muita harmonia nos cabelos louros olhos azuis e faces coradas, confessando, todavia, que as negras madeixas no rosto romântico de dona Joaninha fizeram-lhe uma brecha terrível no coração.

Além destas, algumas outras senhoras aí estavam, valendo bem a pena de se olhar para elas meia hora sem pestanejar. Toda a dificuldade porém, está em pintar aquela mocinha que acaba de sentar-se pela sexta vez depois que Augusto entrou na sala: é irmã de Felipe. Que beija-flôr! Há cinco minutos que Augusto entrou em tão curto espaço já ela sentou-se em diferentes cadeiras, desfolhou um lindo pendão de rosas, derramou no chapeu de Leopoldo mais de duas onças de água de Colonia de um vidro que estava sobre um dos aparadores, fez chorar uma criança, deu um beliscão em Felipe e Augusto a surpreendeu fazendo-lhe caretas: travessa, inconsequente e às vezes engraçada; viva, curiosa e em algumas ocasiões impertinente.

(Continua no próximo n.º)

APRENDA A LÊR

Maria Paula

Por sugestão de várias leitoras de MOMENTO FEMININO iniciamos hoje uma seção destinada a auxiliar as amigas que não podem lê-lo por não dominarem ainda a leitura. Seguimos a orientação da "Cartilha do Povo" distribuída pelo Ministério de Educação.

Procuraremos apresentar em cada número do jornal uma lição pequena e fácil de modo que a aluna possa fazer, sózinha, seu aprendizado, dependendo apenas de uma ligeira explicação que pode ser dada por qualquer pessoa que saiba ler.

Para explicações mais detalhadas queiram dirigir-se à redação deste jornal por carta ou pessoalmente.

Momento Feminino

Diretora:
ARCELINA MOCHEL
Gerente:
LUIZA REGIS

..Redação e Administração:..
Av. Rio Branco, 257, sala 715
Número Avulso . . . Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00
Assinatura de 20 números Cr\$ 20,00

1ª Lição

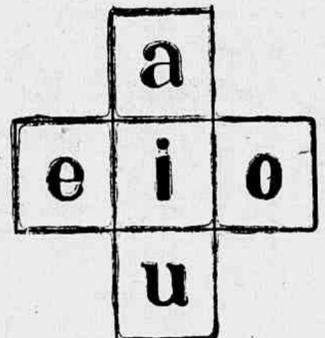


Au...au... au... U...



Corte os quadrados que formam a cruz e combine-os dois a dois formando, por exemplo:

ai ou ui oi
eu ei ia ao



ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL

REALIZAÇÕES DO MÊS DE DEZEMBRO

A A.F.D.F. vem desenvolvendo intensamente seus trabalhos contra a carestia, em defesa da Paz e dos direitos da mulher. Em rápido esboço foram estas as mais importantes de suas realizações durante o mês de dezembro p. passado:

UNIÃO FEMININA DA ESTRADA DE MAGARÇA — Esta União promoveu seu reorganização orgânica e está empenhada na luta pela obtenção de uma ponte que liga as ruas desse subúrbio.

AS MULHERES UNIDAS DERROTAM OS POLICIAIS!

Sábado à tarde, dia 31 do corrente, as mulheres de São Gonçalo tiveram uma boa experiência da força das mulheres unidas e organizadas em sua União Feminina. Elas preparavam uma festinha, onde iriam soltar alguns fogos, fazer um show e danças. Um bando de policiais, a pretexto de procurar balões, tentou invadir a casa de um dos moradores do bairro e levá-lo preso. As mulheres, mobilizando-se imediatamente foram em número de mais de 100 pessoas, ao lado de alguns homens e até crianças, postar-se em frente à casa daquele companheiro. Todas elas, de braços dados, formaram um longo paredão na varanda da casa, impedindo os "tiras" de penetrarem na casa e após alguns minutos, estes foram obrigados a ir embora, devido à forte chuva que começou a cair.

Agora, as mulheres de São Gonçalo já sabem que todas juntas poderão impedir que a polícia cometa novas arbitrariedades contra suas famílias.

CINEMA

Tivemos em 1949 um número considerável de filmes nacionais, 17, ao todo, alguns animados.

Destacamos entre eles o "Vendaval Maravilhoso" que embora não fosse um grande filme, demonstrou a boa vontade e a honestidade de seus produtores. Além disso revelou uma das mais interessantes figuras que temos tido em nossos meios cinematográficos: o jovem Paulo Maurício que demonstrou pelo seu desempenho ser uma das maiores esperanças do cinema nacional.

Os outros filmes desfilaram pelas letas da cidade sem destaque nenhum: "Iracema", medíocre do começo ao fim, mesmo revelando Ika Soares, "um brotinho" que promete. "Caminhos do Sul" tem seus altos e baixos. "Escrava Isaura", regular. "Pinguinho de Gente", novelesco. Um dos mais discutidos foi esse "Terra Violenta", incompreensível. O magnífico romance de Jorge Amado ficou completamente deturpado.

Não podemos deixar de destacar a fotografia em "O homem que passa" e "Caminhos do Sul", lindíssimas dignas de mestre.

Aguardemos agora as produções de 1950, esperando que se possa ver filmes realmente feitos com carinho e interesse de melhores.

BERTINA

subúrbio. A velha ponte ruí e até hoje a Prefeitura não promoveu seu conserto. A U. F. dirigiu-se ao Prefeito da cidade e está disposta, caso o prefeito negue a reconstrução da ponte, a realizá-la com os moradores locais.

UNIÃO FEMININA DE BANGU — Em reorganização esta U. F. organizou comissões que promoveram junto às tecelãs demonstrações de solidariedade na luta pelo abono de Natal. Apesar da reação policial 200 assinaturas de operárias têxteis foram obtidas num memorial exigindo dos patrões além do abono, melhores condições de trabalho e de vida.

UNIÃO FEMININA DE BENTO RIBEIRO — Esta U. F. solidarizando-se com os trabalhadores da União Feminina de Madureira promoveu a campanha de solidariedade aos favelados do Sossego. A U. F. de Bento Ribeiro vem se destacando como a que mais vende MOMENTO FEMININO, realizando essa venda nas feiras livres, mercados, casas de família, etc.

A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL distribuiu um cartão de boas festas com uma árvore de Natal de onde pendem os gêneros de primeira necessidade e que ora reproduzimos. Retribuíram os cumprimentos de Boas Festas da A. F. D. as seguintes personalidades: Brigadeiro Eduardo Gomes, dr. Cirilo Junior,

deputados Campos Vergal e Euclides Figueiredo, poetisa Cecília Meireles, escritora Albertina Berta, drs. Henrique Filho,

incendio das favelas. As U. F. de Cascadura, Irará e Bento Ribeiro solidarizando-se com a de Madureira muito contribuíram para que não ficassem ao desemprego centenas de famílias. Como o Prefeito, solicitado, nega-se a dar madeira para a reconstrução dos barracos, estão a U. F., o povo e os favelados reconstruindo por suas mãos a casa de tantas famílias que ficaram sem teto.

UNIÃO FEMININA DE IRÁJA — Esta U. F. criou cursos de alfabetização de adultos e aulas de corte e costura. Compareceu diante da Standard Oil com um memorial para obter assinaturas em prol do abono de Natal e também pedir solidariedade dos operários da Standard para com os grevistas da Central. Esta U. F. vem se empenhando vivamente na venda de MOMENTO FEMININO, realizando-a através de comandos.

UNIÃO FEMININA DE SÃO CRISTOVAM — O trabalho mais importante do mês foi a solidariedade prestada aos metalúrgicos da Esberard. Esta U. F. realizou um vivo trabalho de apoio às famílias dos grevistas.

ASSOCIAÇÃO DAS FUNCIONARIAS MUNICIPAIS — Esta associação vem promovendo protestos aos vetos do Prefeito ao mesmo tempo que organizando conferências e atos públicos.

LIGA FEMININA DE MARIA DA GRAÇA — Esta Liga que se vem organizando agora

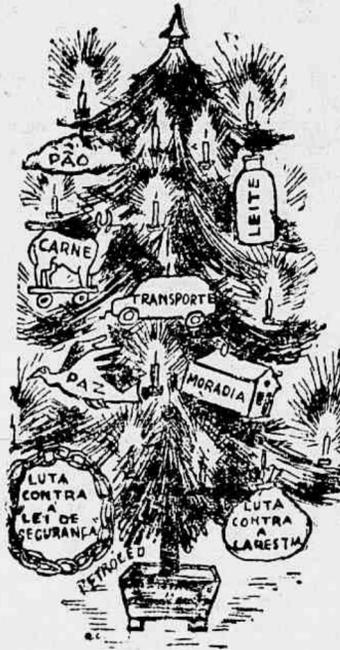
conta com grande número de operárias tecelãs e por isso mesmo trabalhou pelo abono de Natal e melhorias de salário e de vida.

LIGA FEMININA DE BOM SUCESSO — Em seu manifesto contra a carestia, depois de analisar o triste panorama da família brasileira assolada pela crescente alta de preços dos gêneros alimentícios, diz esta Liga Feminina: "Sigamos os exemplos de outras mulheres como Ana Nery, Maria Quitéria, Barbara Heliodora, Laura Brandão, Madame Curie, Zelia Magalhães, as mulheres da resistência francesa e das mulheres grevistas de Cruzeiro que na luta por mais pão, ajudando a Ciência, lutando pela independência da Pátria ou pela Liberdade, deram seu sangue e sua inteira dedicação!"

A A. F. D. F. promoveu a 9 de janeiro uma romaria ao túmulo de Zelia Magalhães, dia de seu aniversário. Várias foram as oradoras incluindo a presidente e a secretária da A. F. D. F.

Também essa organização está centralizando a venda de MOMENTO FEMININO no Distrito Federal. Para conseguir com que o jornal penetre nos mais distantes bairros, a Associação se encarrega de distribuí-lo entre as Unions Femininas. Este trabalho vem obtendo resultados satisfatórios.

A A. F. D. F. promoverá dentro de alguns dias uma "enquete" popular entre as mulheres procurando sentir assim melhor o desejo de Paz que existe realmente em todos os corações brasileiros.



Joaquim Daltro, Celso Rosa, d. Clelia Alevato, o Clube Positivista, etc.

UNIÃO FEMININA DE MADUREIRA — Grandes foram os trabalhos dessa União durante o mês de dezembro, principalmente na campanha de solidariedade de aos favelados do Sossego. Quatro bandos precatórios foram organizados com grande êxito tendo a população desse bairro e o comércio local auxiliado amplamente o socorro às vítimas do

O MOLEQUE

(Conclusão da 3.ª pag.)
nha sido o do "moleque". D. quanto sofria foi Lampeão. Era um cachorro e faltava-lhe dignidade. Uivou, a caçoca entre as patas, diante do lugar vazio, na mesa, o lugar que ti-Leontina não disse mais essa palavra; Dr. Antônio deixou-se ir uma vez a murmurar: Que saudade do meu moleque! — Mas logo desviou o assunto. Só que às vezes resmungava, sózinho: Diabo de negra nigrita! — Ninguém lhe perguntava a quem se referia e logo se falava em outra coisa. Aí, se chorou — e é de presumir que tenha chorado — chorou no seu quarto às escondidas.

D. Leontina anunciara para nova empregada E numa manhã de feriado, estavam os três sentados à varanda, lendo os jornais do dia, quando bateram à porta. Era uma mulher respondendo ao anúncio. A tudo se sujeitava, sim, a tudo, desde que a aceitasse com a criança. Nem perguntaram se era menino ou menina; mal lhe viram a carinha murcha de bebê mal cuidado sódo do cobertorzinho pobre de flanela; depressa desviaram os olhos, e D. Leontina foi recuando, a abanar com a mão numa negativa: — Não, com criança não! Não aceito empregada com criança!

Atrás dela, recuando também, como se visse o demônio, Dr. Antônio afirmava: Não, com criança não! Criança dá trabalho, dá amolações, dá desgostos!

E com lágrimas na voz, Alice repetia: Nós aqui em casa, não gostamos de criança...

Só Lampeão é que, com as patas pulando, se esforçava por chegar até à criança e lambeer-lhe o rostinho murcho de bebê mal tratado.

Mas é que um cachorro — não é mesmo? — não sabe o que é ter dignidade...



(CONTINUAÇÃO)

1 — Atendendo a um convite de Dona Onça, todas as onças da Bicholandia compareceram a uma reunião em seu Castelo Maldito. Dona Onça tomada de grande raiva, sem piedade para com os outros animais, apresentou o seu plano de opressão, o qual, foi entusiasticamente aceito por todos os presentes.

2 — Eis o plano da assassina: incendiar o único local de resistência aos seus sanguinários desejos, isto é, a Floresta dos Bons Amigos e por abaixo os casebres dos compadres Cágado e Papagaio. E assim fez. Entretanto os habitantes da Floresta não morreram queimados e não se lançaram ao desespero. Pelo contrário, resolveram por em

execução o plano da tomada das terras de Dona Onça.

3 — No Castelo Maldito, Dona Onça não dorme. Apavorada colocou dezenas de guardas, em todas as portas da muralha negra que protege o seu domínio. Vive a tremer de medo, dos habitantes de Bicholandia.

(Continua no próximo número)

RENASCE A FAVELA DO SOSSÊGO

M A T I L D E

Madureira é um subúrbio do D. Federal que abriga cerca de 300.000 pessoas, isto é, equivale, em população à capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Sendo uma população tão densa e tão próxima do Rio de Janeiro (menos de uma hora de trem elétrico) é inacreditável o desamparo do governo, a miséria e a falta de assistência social em que se encontra.

Há mais de um mês, um desastre em dois caminhões-Tanques da Standard Oil, provocou um incêndio que se alastrou por meio das valas que cruzam a Favela do Sossêgo, em Madureira. Trinta e uma famílias ficaram completamente desabrigadas, pois as autoridades e a Companhia estrangeira julgaram tudo aquilo como acidente, e os meses foram se passando...

Domingo, 15 do corrente, sobre as cinzas, surgiram os primeiros barracões e MOMENTO FEMININO estava lá, presente.

No primeiro barraco encontramos Luis Floriano da Silva.

— Sou operário aposentado do I. A. P. I. Tenho 6 filhos

e a mulher teve que largar o trabalho por causa do incêndio. Estamos em caso de Osvaldo, marido de Dalva Jaqueira uns amigos. Vamos lá para a senhora ver o estado do quintal e ver minha mulher.

Chegamos na casa, que era um barraco com uma única peça pequenissima, onde encontramos uma criança deitada no chão, choramingando.

— Aqui estamos nós. Viemos para passar uns dias e estamos há quase dois meses. A senhora veja a poça d'água que é este quintal.

No fundo do barracão, um palmo d'água parada cobria a terra pequena que só com um grande esforço de imaginação poderíamos chamar de quintal. Voltamos e pensei como poderia dormir, num espaço tão pequeno, 2 casais e 6 crianças e vi como era verdade o velho ditado: A casa é pequena mas o coração é grande.

— E alguém viu isso? — lembrei-me dos discursos e teses do Serviço de Assistência Social.

— A Cruz Vermelha trouxe algumas roupas, sapatos, fósforos, sabão. Vieram também uns caminhões para levar para o Albergue da Boa Vontade quem quizesse ir. Meia dúzia foi e voltou. Eu não fui porque sou pobre mas tenho família e não vou misturar no albergue com desocupados e malandros. A mulher pode ficar durante o dia e tem direito a uma sopa e tem que lavar roupa. Os homens têm que ir pra rua. Eu, aposentado, como posso ficar o dia todo na rua, sem um documento para a polícia me pagar? Ficamos na casa desse amigo mas não podemos continuar toda a vida. A tábuia custa Cr\$ 6,00, daquelas que eles chamam refugio; caibos, Cr\$ 5,00 o metro 3x3, caibos para mourão, . . . Cr\$ 8,00 o metro; telha 2,20 sendo que leva umas 400 telhas. Uma casa de tábuia de caixote fica em 2.000 cruzeiros. Não há ajuda e só hoje depois de tantos dias de trabalho é que a Prefeitura deu permissão para levantar os barracos com a madeira que a União Feminina de Madureira nos deu.

Seguimos para o segundo barracão. Maria da Conceição, uma senhora de 55 anos de idade, junto de seu netinho cavava um buraco para fincar os primeiros caibos do seu barracão. Seu filho, Lauro Pereira, é um ajudante de mecânico, aposentado também pelo I. A. P. I. e tem dois filhos.

Perguntamos por sua senhora. — Está em casa de uns amigos. Está esperando a cegonha e por isso minha mãe está ajudando a preparar o terreno. A União conseguiu a madeira. Fizemos 5 bandos precatórios pelo comércio de Irajá e Madureira e o dinheiro foi dividido por 31 famílias. Uma Comissão da Câmara Municipal esteve aqui porém não voltou mais. Essas moças é que têm nos ajudado. Maria se aproximou e nos

forneceu algumas informações.

— Na cidade, Fonseca Almeida, Dias Garcia & Sotomaior deram alguma madeira. O leiloeiro Euclides deu Cr\$ 55,00 para cada pessoa adulta e 1 corte de fazenda! A Escola Sta. Catarina deu 31 embrulhos com 1 coberta, 1 lenço, 1 toalha, 2 copos. D. Loba do posto n.º 10 e a enfermeira d. Santinha têm ajudado! O guarda municipal sr. Paulo ajudou na hora do incêndio e deu auxílio moral também. O seu Almeida ajudou muito com o seu caminhão e não cobrava nada. A comissão Montese deu Cr\$ 1.000,00 para telhas e caibos e a União Feminina de Flamengo e Lajeiras prestarão ajuda também. Vou começar a agora a trabalhar na União de Madureira pois eu não era daqui.

No último barracão a ser levantado encontramos um rapazinho, Edson de Oliveira, filho de Efigênia Francisca de Macedo que havia ajudado o seu amigo José Pedro.

Sentimos que a Favela do Sossêgo renascia. Pedimos ao casal, que perdeu todo o enxoval, três dias antes do casamento, para deixar tirar uma fotografia. Uma velha sorria: — Para eles se casarem foi preciso um emprestar o sapato, outro o vestido...

Membros da diretoria da Associação Feminina do D. F. e das Uniãoes Femininas controlavam a distribuição da madeira. Crianças, mulheres jovens e velhas, homens que aproveitavam o seu dia de descanso, reconstruíam a favela abandonada pelas autoridades. Sentimos que, aqueles amigos que abrigavam em seus minúsculos lares aquele povo desamparado, aqueles velhos, jovens e crianças que passavam curvados sobre os caibos de seus futuros barracões, aquela mulher que iniciava o seu trabalho na União, aquelas veteranas — da União e da Associação — orientando todo trabalho aquele casal de jovens que com amor enfrentavam toda a tragédia provocada por um triste acidente são imorredoura criadora, a força do povo que unido nada detém.



Sem casa para morar os habitantes da favela do Sossêgo viram-se, de um dia para o outro. Agora amparados pelas Uniãoes Femininas, povo e comércio estão as famílias reconstruindo seus lares.



Os barracos foram incendiados. O prefeito não atendeu aos apelos dos favelados. A União Feminina de Madureira convocou os moradores do bairro, recorreu ao comércio local, ao povo e às uniões femininas dos bairros próximos e está auxiliando a reconstrução dos barracos

